



José Manuel Pureza

Deputado José Manuel Pureza quer
mais participação cívica dos
emigrantes portugueses

03

Edition

F R A N C E



Suivez-nous sur



Permanência consular de Nantes vai ter novo estatuto

Mas a promessa de reabrir o Consulado não vai ser cumprida 04

04 Diplomacia.
O novo Embaixador de
Portugal em França, Jorge
Torres Pereira, já apresentou
Cartas Credenciais a
Emmanuel Macron

05 Justiça.
Um português residente em
Magdelaine-sur-Tarn foi
condenado porque fazia
“a vida negra” aos vizinhos

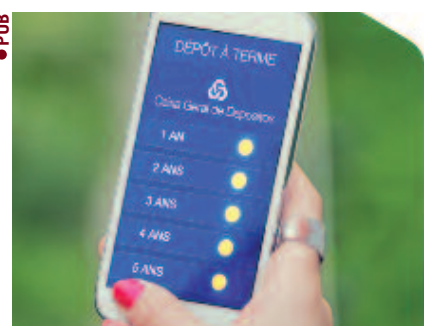
11 Cinema.
“Menina”, o primeiro filme
“quase autobiográfico” de
Cristina Pinheiro está
atualmente nas salas de
cinema francesas

12 Exposição.
O ‘graffiter’ português Smile,
tem atualmente uma
exposição a solo numa
galeria de Paris



Chef Ricardo Lúcio no Hotel de Sers

Chef português num hotel de 5 estrelas a dois passos dos Champs Elysées



Dépôts à terme

METTEZ VOTRE ÉPARGNE AU (BEAU) TAUX FIXE.

Votre dépôt à terme Caixa Geral de Depósitos⁽¹⁾ garantit à votre épargne un avenir ensoleillé. Avec un taux connu à l'avance par contrat dès la souscription, vous vous assurez des revenus garantis et réguliers, et optimisez ainsi votre épargne. De plus, en cas de besoin, vous avez la possibilité de débloquer votre capital, sans frais.⁽²⁾ Renseignez-vous sur notre grille de taux de dépôts à terme très compétitive auprès de votre conseiller habituel.

(1) Souscription réservée à toute personne physique capable, titulaire d'un compte de dépôt ouvert à la Sucursale. (2) En cas de retrait anticipé (uniquement total), dans les 30 jours suivant la souscription : pas de versement d'intérêts, conformément à la réglementation. Au-delà de 30 jours suivant la souscription : à la date de paiement des intérêts : sans pénalités ; en dehors de la date de paiement des intérêts : le taux de rémunération appliqué sera égal à 75% du taux nominal de la période considérée. Voir conditions en agence.
Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Sucursale France - Banque et société de courtage en assurances • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Immatriculée auprès de l'ORIAS (www.orias.fr) n° ISP 20 71 86 041 • Siren 308 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 86 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 644 143 735 (www.egd.pt) • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Thinkstock • Document non contractuel.


Caixa Geral
de Depósitos
France



→ José Luís Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Mensagem do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Caras e caros conterrâneos, É com alegria que me dirijo a todos vós nesta noite de Natal, que constitui um momento de profundo significado pelo reencontro que proporciona com a família e com os amigos.

Começo por fazer uma referência especial à RTP Internacional, e aos seus trabalhadores, pelos 25 anos de vida deste canal, que se celebraram em 2017.

É já um quarto de século a levar conteúdos de qualidade sobre a cultura, a informação e a memória de Portugal às nossas Comunidades no estrangeiro.

Bem-haja!

Gostaria, também, de referir que 2017 foi um ano em que estivemos próximos e atentos às necessidades das nossas Comunidades.

A começar pela proteção e pela emergência consulares.

Sempre que os Portugueses passam por graves dificuldades é nossa obrigação dar o apoio necessário às vítimas e fazer o acompanhamento aos familiares e aos

amigos mais próximos.

O auxílio dado aos Portugueses afetados pelo Furacão Irma, nas Caraíbas, é um exemplo claro dessa atitude.

Este caso ilustrou o sentimento de solidariedade e de entreajuda que caracterizam os Portugueses. Quero felicitar-vos por esse espírito comprometido com o bem comum.

O ano que agora termina foi, ainda, marcado pelo reforço dos serviços consulares. Pela primeira vez, nos últimos anos, entraram nos postos mais pessoas do que aquelas que saíram ou que se aposentaram.

Mas, saber que os nossos funcionários praticaram mais de 2 milhões de atos consulares confirma, na prática, a profunda ligação dos Portugueses no Mundo às suas origens.

Em 2018 vamos prosseguir este caminho. Continuaremos a trabalhar na modernização e na qualificação do atendimento.

Por outro lado, o II Encontro de Investidores da Diáspora, que terminou há dias em Viana do Castelo, permitiu homenagear muitos dos Portugueses

mais empreendedores e apoiá-los no estabelecimento de novas âncoras sociais e económicas no nosso país.

Caras e caros conterrâneos, Quero deixar, ainda, três notas sobre o futuro.

No ano que se avizinha, vamos trabalhar muito ativamente no apoio às associações portuguesas no estrangeiro. Dispomos de novas regras e com elas queremos impulsionar as associações das Comunidades mais tradicionais da nossa Diáspora, mas também valorizar a inovação e a criatividade que é trazida pelos mais jovens.

Só as novas gerações poderão garantir a continuidade do esforço e do legado de muitos pais fundadores dessas instituições de grande valor, material e imaterial, que tenho tido a honra de conhecer.

A promoção do ensino da língua portuguesa no estrangeiro, integrada no sistema de ensino dos países de acolhimento e enquanto língua de herança, continuará a ser uma prioridade desta Secretaria de Estado. Desejamos, igualmente, estimular a

participação cívica e política dos Portugueses no estrangeiro. Seja nas Comunidades onde estão inseridos, seja nos atos eleitorais do seu país de origem.

Para já, conseguimos provar que o recenseamento automático é uma possibilidade real. Com ele, poderemos passar de cerca de 300 mil para 1 milhão e 370 mil Portugueses recenseados no estrangeiro.

A decisão, cabe agora à Assembleia da República. Em caso de aprovação, tratar-se-á de uma mudança de grande alcance político.

Termino lembrando que o Governo, através da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, tudo fará para promover o bem-estar dos Portugueses no estrangeiro. “Estar perto de quem está longe” é o nosso lema.

É devida também uma palavra para todos quantos nos têm auxiliado nestas importantes tarefas.

Agradeço o trabalho realizado pelos professores e agentes culturais que fazem da Língua Portuguesa um veículo de afirmação do país no Mundo.

Reconheço o empenho e a dedicação de todas e todos quantos, na nossa rede consular, nos serviços internos e externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, asseguram o atendimento e o apoio às Comunidades portuguesas.

E quero deixar uma palavra muito especial para os Portugueses que, nas diferentes Comunidades, me têm acolhido e feito sentir em casa nos países até agora visitados.

Os votos de Festas Felizes são para essa grande família das Comunidades portuguesas.

E são extensivos a todos: a quem passa o Natal longe do seu país, sem as suas famílias, sem os amigos; aos doentes, aos mais carenciados, aos mais idosos, às crianças e aos mais sós. Desejo que este tempo seja um sinal de mudança, um ponto de partida para um futuro melhor.

Peço, ainda, cuidados redobrados nas deslocações e no regresso aos vossos países de acolhimento. A segurança tem que ser sempre uma prioridade. A todas e todos, desejo Festas Felizes.



→ Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal

2017 e 2018 são dois anos de mudanças para o LusoJornal

2017 foi um ano de mudanças para o LusoJornal.

Até julho, o jornal em papel foi o nosso suporte principal e a internet era um apoio para quem não tivesse acesso ao jornal.

Mas a partir do dia 12 de julho, o jornal digital passou a ser o nosso principal suporte, passando o jornal em papel a ser um suporte de apoio para quem quer continuar a ler em papel.

Foi uma mudança importante. Importante para encarar o futuro com maior serenidade.

Era importante dar este passo.

Sabemos que cada vez mais os leitores preferem ler artigos na internet, no smartphone, partilhá-los com outros leitores.

Temos constatado todos os dias o interesse desta nova fórmula. Notamos que nos chegam mais leitores, que alguns nos descobrem agora pela primeira vez.

Deixámos de ter problemas de espaço. Podemos publicar todos os artigos. Somos muito mais reativos e podemos publicar de imediato um artigo que, antes, tinha de esperar uma semana para ser publicado.

São argumentos importantes, que os nossos leitores nos fazem chegar.

A opinião global é bastante positiva.

A operação não está concluída.

O novo site do LusoJornal foi feito pela equipa “interna”. Mas é um

site evolutivo. Temos ainda muitas valências para desenvolver.

A “Agenda” faz parte das prioridades para as próximas semanas. Também nas próximas semanas devem começar as primeiras experiências com vídeo.

Nesta primeira fase era impossível animar um site diário e um jornal semanário em papel. Tínhamos de fazer uma escolha, encontrar um compromisso, testar alternativas. A

decisão de passar a editar um jornal todos os 15 dias foi a solução encontrada em função da equipa que temos.

Queremos guardar a versão em papel. E porque não regressar à fórmula semanal? Não pomos de parte essa hipótese.

Muitos dos leitores em papel mostraram esse interesse e nós temos de os ouvir.

Prometemos fazer esforços para

que tal possa vir a acontecer.

Tudo depende de meios.

Os meios... o orçamento... a venda de publicidade é que marca o rumo a seguir. Não tenhamos dúvidas. Temos de vender mais publicidade e desenvolver a nossa área comercial. Sem isso não podemos avançar.

Os próximos meses vão ser determinantes para esta área. Esperamos que 2018 seja um bom ano

em termos comerciais e que as mudanças que se preparam sejam positivas para o LusoJornal.

No que depender de nós, serão certamente.

Desejo a todos os nossos colaboradores, a todos os nossos parceiros, aos nossos anunciantes e sobretudo aos nossos leitores em geral, um ano de 2018 com montanhas de felicidade. Com o LusoJornal, claro!

O GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA DESEJA-LHE UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO 2018

LINHA DIRECTA INTERNACIONAL
(00) 800 11 17 11 17
Horário: 9h a 21h, 7 dias por semana. 24h por dia 31/12/2017 e 01/01/2018. Domingo e Feriados das 11h00 às 02h00.
www.creditoagricola.pt

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM PARIS
15, Rue de la Banque, 75002 Paris
Tel.: 0033 171 502 634
E-mail: ca.paris@creditoagricola.pt

SIGA-NOS
f i y

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

LusoJornal. Le seul journal franco-portugais d'information | Edité par: CCIFP Editions SAS, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014

I Représentée par: Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Gracianne Bancon, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mickaël Fernandes, Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa

I Photos: António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: janvier 2018 | ISSN 2109-0173 | **contact@lusojournal.com** | **lusojournal.com**

→ Deputado do Bloco de Esquerda

José Manuel Pureza quer maior implicação eleitoral dos emigrantes

Por Carlos Pereira

O Deputado do Bloco de Esquerda e Vice-Presidente da Assembleia da República José Manuel Pureza esteve em Paris para o lançamento do Instituto do Mundo Lusófono, na companhia de Cristina Semblano, membro da Comissão Política Nacional do Partido. Nascido em Coimbra, licenciado em Direito e doutorado em Sociologia, José Manuel Pureza é professor universitário de Relações Internacionais na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais.

Os cidadãos portugueses que residem no estrangeiro praticamente não participam nos atos eleitorais portugueses, a maior parte porque nem está recenseada. Defende a proposta do Governo de recenseamento automático?

Parece-nos ser a proposta mais adequada. Gera bastantes discussões, é verdade, mas é uma solução que estimularia e facilitaria a participação democrática eleitoral dos Emigrantes. Se esta dimensão nos preocupa, também não deixa de nos preocupar outras formas de participação democrática que não sejam apenas as eleitorais. Nós sabemos que as Comunidades portuguesas têm uma dimensão associativa interessante, onde se criam polos de convivência e de discussão, mas depois não se traduzem numa vontade, numa dinâmica de participação nos assuntos públicos e aparecem-nos por vezes casos individuais de pessoas



José Manuel Pureza com Cristina Semblano

LusoJornal / Carlos Pereira

que ocupam cargos de responsabilidade em municípios ou mesmo em órgãos mais importantes, como Parlamentos ou Senados, porque esses são de alguma maneira elementos que contrariam essa tendência de algum alheamento. Isto não se resolve apenas com mecanismos legais, resolve-se com outro tipo de intervenção, até mais pedagógica.

Sobre o ensino da língua, o debate é se devemos ensinar como língua estrangeira ou como língua materna. Este assunto devia ser mais debatido em Portugal?

Devia certamente. E creio que terá que ser. Cada dia que passa torna-se mais urgente. Não faz sentido que havendo

vontade, por parte do próprio estudante e da família, que a aprendizagem do português seja essencial na formação daquela pessoa, não faz sentido que isso não possa acontecer, ou que o Estado português não dê os meios necessários para que isso se faça. Passar de 400 professores para 80 é desistir naturalmente de que a língua possa continuar a ser património de uma Comunidade.

Mas isto é uma questão de meios e o BE aprovou o Orçamento de Estado...

Exatamente, aprovou com a convicção que fez bem aprovar, sendo certo que o Orçamento é um conjunto muito vasto de disposições, tem um conjunto importante de disposições que para

nós eram essenciais e que tinham a ver com a recuperação dos rendimentos e recuperação de direitos, por isso votamos a favor, mas também foi público e notório que fomos contra algumas das escolhas que foram feitas no Orçamento e nós não perdemos a autonomia de continuar a criticar aquilo que é o Orçamento do Governo, mas há outras escolhas que não são acertadas e pelas quais nós nos batemos. E portanto não perdemos de modo algum a autonomia para lutar para esta causa. Estamos num momento da vida do país em que o cumprimento das regras comunitárias em matéria de disciplina orçamental designadamente no controlo do défice e de pagamento da dívida pública,

nos estão a condenar a não afetarmos meios minimamente suficientes para questões essenciais da nossa vida coletiva. Poderia olhar para aquilo que é o quotidiano do território português e dizer que o serviço nacional de saúde está carenciadíssimo de recursos, a escola pública está carenciadíssima de recursos e há mais escolhas, as prisões, o sistema de justiça e naturalmente os salários e as pensões. Para aumentar o salário mínimo nacional numa escala reduzida, é todo um debate que se levanta sobre a possibilidade de aumentar 13 euros! Isto mostra bem como os constrangimentos a que Portugal se sujeita, limitam a capacidade de afetar recursos àquilo que é realmente importante. Isto significa que para esta causa, não estamos a falar de nenhuma enormidade de dinheiro, estamos a falar de uma escolha que é preciso fazer e que certamente pagamos mais de 7 mil milhões de euros por ano de juros da dívida pública, é por causa de coisas como esta que a reestruturação da dívida é uma causa importante para o BE, não é por nenhuma teimosia ideológica, é porque precisamos de pôr a economia a respirar, isto é, de ter dinheiro para afetar a determinadas causas que nem sequer têm um impacto orçamental gigantesco. Creio que o Estado português tem a obrigação de atender àquilo que é a vontade explícita, autônoma, consciente, de que uma Comunidade e de pessoas concretas que fazem parte dessa Comunidade.

Secretário de Estado quer avançar com recenseamento automático de emigrantes

O Governo português indicou que o mapeamento de cidadãos portugueses residentes no estrangeiro permitiu quadruplicar o número de eleitores recenseados fora de Portugal, o que vai obrigar a triplicar o «investimento orçamental» se o método for aprovado. Os dados foram avançados pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, durante uma reunião de trabalho do Parlamento que está a analisar as alterações às leis eleitorais e do regime jurídico do recenseamento eleitoral apresentadas pelo Governo, Partido Socialista (PS) e Partido Social Democrata (PSD), tendo como pano de fundo que a próxima votação será para as eleições legislativas em 2019.

Segundo José Luís Carneiro, o recenseamento foi feito nos últimos seis meses numa operação conjunta entre a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesa, embaixadas, serviços consulares e a Direção Geral da Administração Interna, e permitiu saber que o total passou de cerca de 280 mil para 1,375 milhões recenseados.

«O mapeamento dos cidadãos com residência inscrita no seu Cartão de Cidadão e com domicílio no estrangeiro permitiu-nos chegar a um número de recenseamento automático - se o Parlamento agora decidir avançar com o recenseamento automático - que era de cerca de 300 mil para cada ato elei-

toral para uma grandeza de 1.373.439 de cidadãos que passarão, caso a lei seja aprovada, a estar recenseados no estrangeiro», salientou.

Esses cidadãos, acrescentou, estão distribuídos por 152 serviços periféricos externos - Consulados gerais, Consulados, Vice-consulados, Secções consulares de Embaixada e Consulados honorários.

«Agora temos de respeitar a discussão no Parlamento e a posterior votação, tendo em vista, e esse é o nosso desejo, garantir que a lei seja aprovada e, sendo aprovada, possa já ser válida para os próximos atos eleitorais», ressaltou.

Para os eleitores portugueses recenseados no estrangeiro, a votação para as

presidenciais tem obrigatoriamente de ser presencial, enquanto para as legislativas é utilizado o voto por correspondência. «Além disso, desenvolvemos também um estudo para que tenhamos também condições de, em relação às eleições presidenciais - através de voto presencial -, se poder duplicar, através de um desdobramento, o número de mesas eleitorais», referiu José Luís Carneiro.

Reivindicando o «esforço do Governo», José Luís Carneiro salientou também que foi ultrapassada a dúvida sobre se se conseguiria tornar exequível o processo de inscrição automática no recenseamento relativamente aos cidadãos no estrangeiro através dos 117 postos consulares de carreira e

dos 225 honorários.

«Regularmente, teremos eleições legislativas em 2019. Dado que não temos nenhum percurso eleitoral previsto no decurso de 2018, diria que o momento oportuno para que esta transformação significativa das condições de participação eleitoral dos portugueses no estrangeiro possa ocorrer deve acontecer em 2018, sem atos eleitorais à vista» disse o Secretário de Estado. «Para as eleições legislativas, o Estado, que até aqui enviava cerca de 300 mil boletins de voto para os domicílios dos cidadãos portugueses que querem participar na votação passará a ter a necessidade de enviar mais de 1,3 milhões, o que vai implicar triplicar o investimento orçamental», concluiu.

• PUB

PORTUGUESES
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

A sua casa é onde está o seu coração.

Conosco sente-se em casa



Conheça as nossas Soluções de Crédito Habitação para si.

Paris:
28, RUE 4 SEPTEMBRE
75002 PARIS
Telephone: 0 33 140 06 04 88
e-mail: erparis@santandertotta.pt

Lyon:
32, AV. JEAN JAURES
69007 LYON
Telephone: 0 33 478 92 42 50
e-mail: erlyon@santandertotta.pt

Santander Totta

O Governo vai organizar o Encontro mundial de Cónsules Honorários



Por Carlos Pereira

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas vai organizar nos próximos dias 16 e 17 de abril, o primeiro Encontro mundial dos Cónsules Honorários.

«A primeira experiência que fiz de reunir os Cónsules Honorários de Portugal ocorreu no Brasil, por iniciativa da Embaixada de Portugal em Brasília e esse encontro estimulou-me no sentido de realizar um grande Encontro dos Consulados Honorários, para lhes atribuir uma orientação política clara» disse José Luís Carneiro em entrevista ao LusoJornal. «Ao mesmo tempo para procurarmos estabelecer critérios mais claros, quer na atribuição de poderes alargados aos Consulados Honorários, quer também na atribuição de subsídios, quer ainda na tomada de decisão de criar ou de extinguir Consulados Honorários».

Para o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, «é necessário haver uma racionalidade política e é necessário haver também uma transparência no modo e critérios de designação dos Consulados Honorários e também na avaliação do trabalho que desenvolvem em representação do Estado português».

Em França há Cónsules Honorários em Dax (o mais antigo em exercício), em Orléans, Tours, Rouen, Lille, Pau, Ajaccio, Montpellier, Clermont-Ferrand e Nice. Há também um Consulado Honorário em Metz, para o qual nunca foi feita qualquer nomeação.

O Governante diz que há muitas diferenças entre Consulados Honorários. «Há um trabalho dos Consulados Honorários de grande qualidade institucional em muitos locais, mas também há outras regiões onde o trabalho necessita de ser estimulado e motivado» diz José Luís Carneiro. «Vamos tentar que os Consulados Honorários tenham também responsabilidades ao nível da internacionalização da economia portuguesa e da atração de investimento direto do estrangeiro, vamos ainda tentar que eles se envolvam ativamente na internacionalização do ensino superior e da investigação científica portuguesa e na internacionalização da cultura portuguesa».

→ Jorge Torres Pereira

Novo Embaixador de Portugal apresentou Cartas Credenciais a Emmanuel Macron

Por Carina Branco, Lusa

O novo Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira apresentou antes do Natal, em Paris, as Cartas Credenciais ao Presidente francês Emmanuel Macron, e avançou que uma das prioridades é a «captação de investimento».

O diplomata português, que foi o penúltimo de 20 Embaixadores a saírem do Palácio do Eliseu, na capital francesa, ao final do dia, disse à Lusa e à RTP que ainda há «muito caminho» para aumentar o investimento francês em Portugal e destacou o papel da «Comunidade empresarial portuguesa e de lusodescendentes» em França.

«O mais importante é nós estarmos efetivamente empenhados em fazer o nosso trabalho na dimensão de captação de investimento e, como digo, a existência de uma Comunidade empresarial portuguesa e de lusodescendentes vai ser muito importante nesse aspeto», afirmou o diplomata que foi Embaixador de Portugal na China nos últimos cinco anos.

Jorge Torres Pereira acrescentou que



CCIFP / Jorge Marques

«o mais importante é que as boas notícias - que representam uma relação entre Portugal e a França que está mais viva e mais dinâmica - se mantenham».

«É claro que este é um posto especial porque há uma muito importante Comunidade portuguesa e de lusodescendentes que torna isto um pouco particular e eu creio que vai continuar

a notar-se como, particularmente nesta construção da Europa, nós estamos efetivamente muito perto uns dos outros», declarou.

O Embaixador acrescentou que Portugal e França têm «linhas muito parecidas» em relação à Europa. «Há uns dias estive num evento em que falou o Conselheiro diplomático do Presidente Macron e ele referiu que as ideias em

relação à Europa não era apenas ele que as dizia, havia outros que haviam feito discursos semelhantes ao discurso da Sorbonne e explicitamente referiu o discurso do Primeiro-Ministro português em Bruges», sublinhou.

Jorge Torres Pereira, de 61 anos, foi Embaixador de Portugal na República Popular da China (2013-2017), em Banguecoque (2010-2013), Representante Permanente na Comissão Económica e Social para a Ásia e Pacífico e na Comissão Económica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico e Embaixador, não-residente, no Vietname, Camboja, Laos, Myanmar (antiga Birmânia) e Malásia.

Jorge Torres Pereira desempenhou, também, os cargos de Representante de Portugal junto da Autoridade Palestiniana, em Ramallah (2007-2010), Côsul-geral em Madrid (2004-2007), Ministro-Conselheiro e Chefe de Missão Adjunto na Embaixada de Portugal em Moscovo (2001-2004) e Conselheiro e Chefe de Missão Adjunto na Embaixada de Portugal em Telavive (1995-1997), entre outras funções diplomáticas.

«Abaixo assinado» quer mais funcionários no Consulado Honorário de Nice

Por Carlos Pereira

Um grupo de «cidadãos portugueses e lusodescendentes» estão a fazer assinar um «Abaixo assinado» para levar ao conhecimento das autoridades de tutela do Consulado Honorário de Portugal na cidade de Nice, «a preocupante situação do funcionamento deste posto consular».

«A instalação de um posto consular na região de Nice foi recebida com agrado pelos numerosos cidadãos habitando nessa região que, até aí, tinham de fazer 400 km e perder um dia de trabalho na ida ao Consulado Geral na cidade de Marseille» diz o «Abaixo assinado» que o LusoJornal leu. «Acontece porém, que o funcionamento desse posto não responde ao que se devia esperar de um serviço público a um ponto tal que os compatriotas, por vezes, continuam a ir a Marseille».

Segundo os organizadores do «Abaixo assinado», «o atendimento público por marcação telefónica é quase impossível pois ninguém atende as chamadas; a informação por internet é insuficiente e, por vezes, orienta erradamente; o acolhimento, apesar dos esforços e competência da funcionária em serviço nesse posto, nem sempre pode responder às preocupações dos utentes ou são difíceis de obter, e funciona num clima de tensão suscetível de conflitos graves e dá uma péssima imagem da nossa Comunidade em Nice».

Os assinantes «exigem» então das autoridades de tutela «que seja nomeado pelo menos mais um funcionário no Consulado honorário de Portugal em Nice, única e simples medida capaz de responder à preocupante situação vivida pelos utentes».

«Este é o sinal de uma cidadania ativa, responsável e preocupada com a Comunidade e é bom saber que durante

muito tempo não houve uma resposta consular em Nice, foi já este Governo que criou um Consulado honorário em Nice, dependendo naturalmente do Consulado de carreira de Marseille» explica ao LusoJornal o Secretário de Estado das Comunidades portuguesas, José Luís Carneiro. «O senhor Côsul Honorário já nos tinha transmitido esta necessidade de se pôr mais um funcionário porque o movimento tem sido efetivamente superior às melhores expectativas e portanto vejo essa petição como uma oportunidade de podermos efetivamente, no quadro das contratações do próximo ano, avaliar com os serviços, no quadro das prioridades definidas, se é possível corresponder a essa expectativa».

O Côsul Honorário Joaquim Pires confirmou ao LusoJornal que «Ouvi falar disto há 8 dias» e acrescenta que efetivamente o Côsul Geral de Portugal em Marseille está ao corrente do pro-

blema.

«O nosso Consulado está a funcionar muito bem. Para ir ao Consulado de Portugal em Marseille, as pessoas tinham de fazer 250 km para cada lado, e às vezes não podiam ser atendidos porque havia muitos utentes. Mas o Consulado funciona tão bem que é um aperto» afirma João Pires. «Temos uma funcionária. Ela tem de fechar o Consulado à segunda-feira para se ocupar do tratamento dos documentos, mas a Comunidade quer mais, quer que se contrate uma segunda empregada». Interrogado pelo LusoJornal, Joaquim Pires diz que «é uma coisa fabulosa que temos lá, temos poderes alargados, fazemos todos os documentos, desde o passaporte ao Cartão do Cidadão. Só os casamentos e os divórcios é que não podemos fazer».

O Côsul Honorário diz que em Nice fazem-se cerca de 600 atos consulares por dia.

Nantes: Permanência consular com novo estatuto

Por Carlos Pereira

A Permanência consular em Nantes mudou de instalações e o Secretário de Estado das Comunidades portuguesas disse ao LusoJornal que vai haver «mudança de estatuto» naquele posto consular.

«Temos em curso um conjunto de mudanças que irão implicar uma mudança de estatuto de algumas estruturas consulares no mundo e nomeadamente em França, aliás de acordo com preocupações que têm sido veiculadas no LusoJornal» disse precisamente ao LusoJornal o Secretário de Estado José Luís Carneiro.

«A primeira dessas mudanças em curso trata-se da qualificação institucional da nossa estrutura consular em Nantes». Desde o encerramento do posto consular pelo então Ministro dos Negócios Estrangeiros Paulo Portas, durante o Governo da Coligação PSD/CDS-PP, que o atendimento dos Portugueses de Nantes e daquela região tem sido feito através de Permanências consulares.

Numa primeira fase, os funcionários do Consulado Geral de Portugal em Paris deslocavam-se regularmente a Nantes, mas a procura era tanta que o Governo acedeu ter em Nantes, em permanência, dois funcionários do Consulado de

Paris. No entanto, oficialmente não há qualquer posto consular em Nantes.

«Como sabe, os funcionários estavam numas instalações cedidas pela autarquia de Nantes, a autarquia disse-nos que vai realizar intervenções naquela área de qualificação urbana, isso levou-me há já alguns meses, a deslocar-me à Câmara Municipal de Nantes e solicitar que pudessem ser cedidas novas instalações onde pudessemos de futuro dar um novo estatuto àquilo que era uma antena consular» explicou José Luís Carneiro ao LusoJornal. «A autarquia cumpriu a sua parte. Nós vamos também cumprir com a nossa durante 2018 e depois seguir-se-ão

outros serviços noutras cidades».

Aliás, durante a campanha eleitoral, o candidato socialista às eleições legislativas, e depois eleito Deputado, Paulo Pisco, tinha prometido que, se o Partido Socialista chegasse ao Governo seria reaberto um Consulado de Portugal em Nantes. Tudo indica que se trata de uma Agência Consular.

Entretanto, o Consulado Geral de Portugal em Paris já confirmou ao LusoJornal a morada da atual Permanência consular, aberta diariamente, das 8h00 às 12h30:

Les Salorges 1

15 quai Ernest Renaud
44100 Nantes

→ Em Magdelaine-sur-Tarn

Português condenado por «fazer a vida negra aos vizinhos»

Um Português de 35 anos, José, residente em Magdelaine-sur-Tarn, foi condenado na semana passada em Albi, no sul da França, a 8 meses de prisão, dos quais 4 de pena suspensa, por tráfico de droga, agressão, roubo e por «fazer a vida negra aos vizinhos». O processo continua em tribunal, com julgamento previsto para abril, mas desde já o Juiz proíbe-o de entrar em contacto com as vítimas, de usar armamento, mas também o obriga a encontrar um trabalho e a curar-se.

No dia 23 de dezembro, pelas 16h30, quando uma vizinha passeava o cão, cruzou José que saía de casa com uma arma, ameaçando matar



quem lhe atravessasse pela frente. Bateu com a porta de casa, deixando

a companheira no interior, “pegou-se” mais uma vez com um vizinho a quem partiu dois dedos e teve de ser hospitalizado. Seguiu uma vizinha até ao espaço dos caixotes do lixo e tentou esganá-la.

Os vizinhos dizem que desde 2015, quando o Português se instalou na residência, vivem um verdadeiro inferno. Acusam-no de degradação, de roubar as caixas do correio e de ter um «comportamento inadaptado». Dizem que quando bebe se torna violento.

A Polícia encontrou em casa de José uma série de armas «pouco convencionais» segundo o Juiz. Mas o Português protestou alegando que eram armas da companheira, «que se pro-

tege depois de ter sofrido um drama familiar». Aliás, José prefere acusar os vizinhos de se terem aliado contra ele afirmando que «eu não fiz nada». A companheira do acusado gozava com as testemunhas e teve de ser chamada à ordem pelo Tribunal.

Na verdade, a Polícia encontrou também vários sacos com droga, uma balança e resina de cannabis. Recolheu também testemunhos que o Português fumava droga com os jovens do bairro e comercializava-a.

Já no fim da audiência, perante as testemunhas e os factos que o acusavam, o Português lá reconheceu que está «doente» e que necessita de ajuda psicológica.

Jean-Yves Le Drian convidado do Seminário Diplomático



Os principais temas da política externa portuguesa serão debatidos no Seminário Diplomático 2018, entre 03 e 04 de janeiro, em Lisboa, e contará com a presença de autoridades nacionais e estrangeiras, divulgou num comunicado o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

O Seminário Diplomático é uma iniciativa anual do Ministério dos Negócios Estrangeiros que reúne membros do Governo, representantes da administração pública, das universidades, da comunidade empresarial, embaixadores e outros setores estratégicos para debater os principais temas de interesse da política externa portuguesa.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, fará uma intervenção na sessão de abertura do Seminário. A 04 de janeiro, o Ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean-Yves Le Drian, intervirá como orador convidado.

São oradores o reitor da Paris School of International Affairs, Enrico Letta, sobre o tema «Europe towards the end of the legislature: Time for action». Enrico Letta ocupou várias pastas ministeriais em Itália, tendo sido igualmente Primeiro-Ministro daquele país (2013-2014). Mas também o Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, o Diretor de Assuntos Externos das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, Paulo Monginho, o Presidente do Conselho de Administração do Porto de Sines, José Luís Cacho, o Presidente do Conselho de Administração da Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva, José Pedro Salema, o Presidente da AICEP, Luís Castro Henriques, Teresa Ribeiro, Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, José Luís Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Ana Paula Zacarias, Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Pedro Costa Pereira, Diretor-geral de Política Externa, o Secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Álvaro Mendonça e Moura, o Presidente do Instituto Diplomático, José de Freitas Ferraz, o Diretor-geral do Gabinete Nacional de Segurança, António Gamaio Marques e o Presidente do Camões Instituto para a Promoção da Língua e da Cultura, Luís Faro Ramos.

Lesados do BES: AMELP e Novo Banco procuram solução para EuroAforro 10 e EG Premium

Na quarta-feira da semana passada, dia 27 de dezembro, à tarde, decorreu na sede do Novo Banco, em Lisboa, mais uma reunião de trabalho com os dirigentes da associação de defesa dos emigrantes lesados do BES, AMELP, tendo em vista «uma solução para minorar as perdas dos emigrantes detentores dos produtos EuroAforro 10 e EG Premium».

António Ramalho, Presidente do Novo Banco, presidiu à reunião, e nela participou também Mariana Melo Egídio em representação do Gabinete do Primeiro Ministro. A AMELP esteve representada

por Helena Batista, Luís Marques, Rui Rocha e o advogado Nuno da Silva Vieira.

«Na primeira parte da reunião o Novo Banco apresentou, em detalhe, os ativos e o desenho societário dos produtos EuroAforro 10 e EG Premium, assim como os próximos passos que o Novo Banco irá dar para obtenção da liquidez desses veículos. Hoje sabemos muito mais acerca da estrutura destes produtos e isso é fundamental para serem encontradas soluções válidas» diz uma nota de informação da AMELP. «A segunda parte da reunião serviu para que o Novo

Banco e o Governo nos reafirmassem o empenho na busca de solução para os emigrantes detentores destes produtos e para um aprofundamento das relações da própria AMELP com o Novo Banco». Os dirigentes da associação afirmam que hoje a AMELP «é respeitada entre as instituições e essa respeitabilidade vale mais do que mil desabafos inconsequentes».

Ficou acertado entre as duas partes, uma reunião de trabalho mensal, a partir de janeiro de 2018 e «não obstante o sigilo em relação a alguns temas, a AMELP está autorizada a apresentar aos

seus associados relatórios dessas reuniões de trabalho».

«Continuaremos a seguir o nosso rumo em busca de soluções para todos os emigrantes lesados, independentemente dos produtos adquiridos. Não nos esqueçamos que o EuroAforro 10 e o EG Premium nunca tiveram qualquer proposta e isso deveu-se à enorme dificuldade à volta desses produtos. Sentimos que a AMELP nunca esteve tão perto e o empenho manifestado pelo Novo Banco e pelo Governo foram hoje reafirmados com muita solidez» garante a associação nas redes sociais.

• PUB

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment
Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement
Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté
pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

Cônsul de Portugal em Lyon reuniu com empresários da região

O Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís de Brito Câmara organizou um encontro com empresários portugueses da região de Auvergne Rhône-Alpes no Consulado, tendo oferecido um Porto de Honra nessa ocasião. Esteve presente igualmente o Conselheiro das Comunidades Manuel Cardia Lima.

O Encontro serviu para os empresários nos mais diversos ramos de atividade - construção, distribuição de produtos portugueses, segurança, imobiliário, transportes, viagens - muitos deles em atividade há mais de 30 anos, poderem conhecer o novo Cônsul-Geral bem como tentar criar uma rede de contactos que possa ser útil aos empresários portugueses da região. Na sua intervenção, Luís de Brito Câmara mencionou o «grande respeito» que tem pelas empresas e empresários da Comunidade portuguesa em França. Louvou o facto de os empresários portugueses terem, «através do seu reconhecido trabalho árduo, conseguido implementar-se em França». O Cônsul Geral de Portugal aproveitou a ocasião para reiterar «a importância dos empresários e empresas portuguesas conseguirem agir e desenvolver as suas atividades com o maior sucesso possível, designadamente se estiverem unidos e souberem que podem contar uns com os outros». O Cônsul-Geral sublinhou que «os empresários constituem um elemento crucial da Comunidade portuguesa na região, contribuindo para o desenvolvimento económico da França, bem como de Portugal», e felicitou-os pelos seus «esforços e dedicação».

Governo Francês distingue Paulo Amorim

O Governo francês agradeceu o empresário Paulo Amorim com a Comenda de Chevalier dans l'Ordre du Mérite Agricole, condecoração que visa reconhecer o trabalho desenvolvido por diferentes personalidades no campo da agricultura.

Em comunicado divulgado ontem, Paulo Amorim refere que esta distinção constituiu «uma enorme surpresa e uma grande honra. A mesma sensação de 2006, quando tinha sido condecorado pelo então Presidente da República de Portugal, Jorge Sampaio».

A trabalhar no sector dos vinhos desde 1981, o atual Presidente da Associação Nacional dos Comerciantes e Exportadores de Vinhos e Bebidas Espirituosas (ANCEVE) é também fundador e dirigente da Viniportugal, tendo sido um dos responsáveis pelo Estudo Porter.

→ Em Viana do Castelo

II Encontro de Investidores da Diáspora



Mais de 575 representantes de empresas, câmaras de comércio e associações de portugueses de 36 países encontraram-se em dezembro em Viana do Castelo para fomentar parcerias de investidores da diáspora e a partilha de experiências.

O segundo Encontro de Investidores da Diáspora foi organizado pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, através do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora e contou com a presença de dezenas de governantes e representantes de entidades e agências públicas de diversos setores, de autarquias locais - através da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho - e das regiões, designadamente Açores, Madeira e Galiza.

Os participantes chegaram de vários países, nomeadamente de França, Brasil, Alemanha, Estados Unidos da América e Moçambique. Entre as áreas de atividade mais relevantes, destacam-se o comércio, a indústria, a construção, a tecnologia e o turismo.

A delegação de França era bastante numerosa, não apenas da região de Paris, mas também de Bordeaux, de Clermont-Ferrand e de Lyon. Estavam representadas a Câmara de comércio e

indústria franco-portuguesa (CCIFP), o Portugal Business Club de Lyon, a associação empresarial Les Portauvergats, entre outros.

O Presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira, foi o orador de um dos painéis e Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, foi moderador de um dos debates.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, disse ter feito tudo para «criar uma atmosfera propícia ao investimento com origem na diáspora, juntando agentes empresariais e entidades ligadas às mais diversas áreas de atividade». O objetivo, explicou, é «fomentar o debate, a partilha de experiências e promover o lançamento de eventuais parcerias».

«A diáspora portuguesa constitui uma fonte de orgulho para Portugal e uma importante força de afirmação do nosso país a nível global. Pretendemos estimular os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro a investir no seu país de origem, inclusivamente criando projetos que lhes permitam regressar à sua terra natal, se esse for o seu desejo», disse José Luís Carneiro. Com o lema «Conhecer para Investir», o Encontro começou com intervenções

dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e da Economia, Manuel Caldeira Cabral, do Secretário de Estado das Comunidades e do Presidente da Câmara de Viana do Castelo, José Maria Costa.

Manuel Caldeira Cabral afirmou que «a economia portuguesa vive atualmente um bom momento a crescer na ordem dos 3%», com um «crescimento sustentado das exportações». O Ministro da Economia lembrou também que «os emigrantes dão uma muito boa imagem de Portugal no estrangeiro». Por um lado «porque estão a investir em Portugal» e por outro lado porque «são uma porta de entrada dos produtos portugueses, uma alavanca importante para levar os produtos portugueses às populações dos países onde residem».

Já Augusto Santos Silva começou por lembrar que Portugal tem cerca de 10,4 milhões de habitantes, mas 5,7 milhões de Portugueses a residir no estrangeiro. Destes, 2,3 milhões nasceram em Portugal e emigraram, os restantes são cidadãos portugueses que já nasceram no estrangeiro. «Para todos os efeitos, somos 16 milhões de Portugueses e um em cada três portu-

gueses vive no estrangeiro» disse o Ministro.

Também José Luís Carneiro confirmou que em 2016, os emigrantes enviaram para Portugal mais de 3.340 milhões de euros de remessas e, no total, enviaram nos últimos 10 anos mais de 50 mil milhões de euros. «Isso traduz a confiança que depõem no país».

Os Secretários de Estado da Internacionalização, dos Assuntos Fiscais, do Turismo, da Indústria, dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, da Modernização Administrativa, da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Desenvolvimento e Coesão, das Autarquias Locais, foram alguns dos membros do Governo presentes.

O Secretário Regional Adjunto da Presidência do Governo Regional dos Açores para as relações Externas Rui Bettencourt, também foi outro dos oradores.

José Luís Carneiro destacou que Viana do Castelo «tem um tecido económico e empresarial dinâmico, aliado a um contexto de cooperação inter-regional e transfronteiriço, para além de ser terra de origem de um significativo número de portugueses residentes no exterior».

Para o Presidente do município de Viana do Castelo, o encontro foi uma oportunidade para «dar um sinal de que há boas condições para investir em Portugal» e «mostrar o que está a ser feito no território do Alto Minho», um território com «infraestruturas de excelência e parques empresariais qualificados, integrado na euro-região Norte de Portugal-Galiza, com sete milhões de habitantes».

O próximo encontro, a realizar em dezembro do próximo ano vai ter lugar na região do Tâmega e Sousa, segundo anunciou o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, mas em 2018 haverá, pela primeira vez, um Encontro internalar nos Açores, em data a definir ulteriormente.

Delegação da CCIFP visitou fábrica da Real Marbres em Viana do Castelo

Por Carlos Pereira

Uma delegação da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) visitou este fim de semana as instalações da empresa Real Marbres, em Viana do Castelo.

A Real Marbres foi criada por Manuel e Cristina Soares, radicados em Paris, e é especialista do mármore, sendo uma empresa de referência, com obra feita não apenas em Paris, mas também em algumas das mais conceituadas capitais do mundo.

Manuel Soares instalou uma empresa em Viana do Castelo onde faz a transformação dos elementos de mármore que depois vão decorar as lojas da Yves Saint Laurent, da Dior, da Chanel, da Gucci ou da Louis Vuitton pelo mundo. A maior parte dos grandes hotéis de Paris são clientes da Real Marbres, e uma das últimas realizações da empresa é a decoração do Hotel Crillon, em Paris.

«Nós temos sempre uma vantagem em relação aos nossos concorrentes,



porque nós dominamos a cadeia quase completa do mármore» explica Manuel Soares. «Quando nós vamos fazer um orçamento para um cliente, eles sabem que nós podemos cumprir os prazos porque a fábrica de trans-

formação e corte é nossa».

A escolha de Portugal foi «evidente» para Manuel Soares, embora seja originário do centro do país. «Viana tem competência nesta matéria e temos os portos marítimos a pouca distância

para receber mármore que vem do mundo inteiro e para enviar material também para o mundo inteiro».

Manuel e Cristina Soares estão agora empenhados em concluir uma nova unidade fabril que quer instalar em Viana do Castelo, ainda em 2018, onde vai fabricar peças de mármore com tecnologia inovadora. «Trata-se de placas de mármore bem mais finas, e por conseguinte bem mais leves, reforçadas depois com uma estrutura em forma de ninho de abelha, em alumínio, que as torna resistentes» explica Manuel Soares ao LusoJornal. «Desta forma vamos poder fazer fachadas bem mais leves e ganhar ainda mais mercado».

O empresário diz ter tido todo o apoio da equipa municipal e em particular do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa. Na delegação que visitou a fábrica estava o Presidente Carlos Vinhas Pereira e a Administradora executiva da Câmara de comércio, Marie Reis de Bragelongne.

CHEMIN DE MÉMOIRE DES COMMÉMORATIONS CENTENAIRES

DE 1916, 1917, 1918 ET 1919 DU CORPS EXPÉDITIONNAIRE PORTUGAIS AU PORTUGAL, EN FRANCE ET À PARIS



Un cavalier du Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises en novembre 1917 / Arnaldo Garcêz / Collec. BDIC



Neuve-Chapelle (près). Tranchée portugaise, le 25 juin 1917 / Arnaldo Garcêz / Collec. BDIC

EN 1916 AU PORTUGAL

Dans le concert des nations à la veille de la Grande Guerre, l'Europe ne comptait que quatre pays en république dont la République de Saint-Marin, souvent qualifiée de « plus vieille république du monde ». Les trois autres étaient la France qui, sous le régime de la Troisième République, s'était inspirée de la Grande Révolution de 1789, la République Helvétique qui l'était également. Il en était de même de celle du Portugal où ses élites francophiles étaient représentées au plus haut sommet par Bernardino Machado (1851-1944), président de la République de 1915 à 1917 et de 1925 à 1926 et Afonso Costa (1871-1937), président du Conseil, dit aussi du « Ministère » par trois fois, les républicains portugais l'étant ainsi par les lumières de la démocratie française.

Nous avons à célébrer les Centenaires de 1916, 1917, 1918 et 1919 du Corps Expéditionnaire Portugais en France et à Paris. En 1916, il y eut l'arasement du 23 février de 77 navires allemands en baie de Lisbonne et autres ports portugais qui a été à l'origine de l'Entrée en guerre du Portugal, Allié de la France, qui eut lieu le 9 mars. Il nous faut dire que le Portugal était dans une guerre sans nom en Afrique Lusophone. Il en est de même du « Miracle de Tancos », qui en son Polygone militaire de ladite ville de « Tancos », a entraîné et préparé d'avril à décembre de la même année quelque 50 000 soldats du Corps Expéditionnaire Portugais en sa base militaire aux fins de les envoyer en France et à Paris, recevant même les félicitations du Maréchal Joffre.

Manuel do Nascimento, auteur, historien et Trésorier Général et Georges Viaud, Président de la Délégation de Paris et d'Ile-de-France de la Ligue des Combattants Portugais et de la Société Historique et Archéologique du XIV^e arrondissement de Paris.

BIBLIOGRAPHIE

1 - Portugal 14-18 - De Tancos à Flandres (« De Tancos à Flandres »)

<http://www.portugal1914.org/portugal/p/historia/a-guerra-1914-1918/item/454-de-tancos-a-flandres>

2 - Manuel do Nascimento : La Bataille de La Lys-9 avril 1918, Devoir de Mémoire/Devoir de Mémoire, L'Harmattan, Paris, 2008 ; Première Guerre mondiale (Centenaire 1914-2014) - Les soldats portugais des tranchées de Flandre et la main-d'œuvre à la demande de l'État français, L'Harmattan, Paris, 2014.

3 - Lusojournal.com - Georges Viaud, Pourquoi le Portugal est rentré en Guerre ? - 1914-1918 : les raisons extérieures et intérieures de l'entrée en guerre du Portugal

<http://lusojournal.com/2017/09/07/pourquoi-le-portugal-est-entre-en-guerre/>

ICONOGRAPHIE

Nous avons privilégié les images du site intitulé « Argonaute » de la BDIC (Bibliothèque de Documentation Internationale Contemporaine), issu de la « Collection Valois », riche de 50 000 photographies et autres documents sur la Grande Guerre. Nous avons ainsi exposé la vie quotidienne des officiers et soldats du Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises. Nous avons également tenu à présenter une infime partie de la collection de la « Liga dos Combatentes », sise à Lisbonne, Portugal. Elle est riche de plus de 2000 clichés consacrés au Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises.

1 - Un cavalier du Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises en novembre 1917 / Photographie du capitaine photographe Arnaldo Garcêz (1885-1964) BDIC VAL 248 104 :

<http://argonaute.u-paris10.fr/ark:/14707/c011494843962700H/c011494843962700H/4b4555ee24b>

2 - Neuve-Chapelle (près). Tranchée portugaise, le 25 juin 1917 / Photographie du capitaine photographe Arnaldo Garcêz (1885-1964) BDIC VAL 303 022

http://argonaute.u-paris10.fr/medias/customer_3/photos/valois_labex7/BDIC_VAL_303_022.jpg

CHEMIN DE MÉMOIRE DES COMMÉMORATIONS CENTENAIRES

DE 1916, 1917, 1918 ET 1919 DU CORPS EXPÉDITIONNAIRE
PORTUGAIS AU PORTUGAL, EN FRANCE ET À PARIS



Près de Neuve-Chapelle (arrivée de la soupe) /
Arnaldo Garcéz. Collec. BDIC



Les présidents Machado et Poincaré arrivèrent le 10 octobre 1917
à Verdun. Alors qu'il pleuvait, il y eut à la suite sous l'auvent vers
11 heures 30, la remise à la ville martyre des insignes de l'Ordre de la Tour
et l'Épée, la plus haute distinction portugaise / Collec. BDIC

EN 1917, AU PORTUGAL, À PARIS ET EN FRANCE

Après le « *Miracle de Tancos* », les quelque 50 000 soldats du Corps Expéditionnaire Portugais partirent progressivement du port militaire d'Alcantara de Lisbonne d'où ils arrivèrent à la base militaire de Brest à partir du 2 février 1917 jusqu'en octobre de la même année. Ils ont été ainsi incorporés dans l'armée britannique qui était, en raison de la proximité du littoral anglais, dans les secteurs de l'Artois et des Flandres françaises. D'ailleurs, ils l'ont été aussi par la plus vieille alliance diplomatique remontant au XIV^e siècle qui existait entre l'Angleterre et le Portugal. Avec des uniformes semblables, les officiers et soldats portugais ont été souvent confondus avec leurs homologues anglais, ce dont vous êtes en train de découvrir au fil de cette exposition.

VISITE D'ÉTAT DU 9 AU 23 OCTOBRE 1917 DU PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE PORTUGAISE BERNARDINO MACHADO (1851-1944)

Du 9 au 23 octobre 1917, le président de la République Portugaise Bernardino Machado (1851-1944) a accompli une importante visite d'État en France, Belgique, Angleterre et Paris. Dès juin de la même année, il avait prévu de s'y rendre. Il était question d'estimer et encourager ses soldats, « *ses enfants* ». Il a également réussi ainsi à consacrer la reconnaissance internationale de la jeune République portugaise, infiniment fière de « *l'Union Sacrée* » avec la France, qui était tant admirée. D'ailleurs, le président Raymond Poincaré l'honora de sa compagnie le 10 octobre lors de la visite de Verdun où il assista à la remise à la ville martyre des insignes de l'Ordre de la Tour et l'Épée, la plus haute

distinction portugaise, équivalant, par ailleurs, à la Légion d'Honneur. D'ailleurs, ils ne se revirent que le 23 octobre lors de la dernière journée de la visite d'État pour le déjeuner officiel au Palais de l'Élysée puis à la remise de décorations de l'Ordre de la Légion d'Honneur au salon de la gare d'Orsay, d'où partit la délégation présidentielle portugaise pour Hendaye et Lisbonne au Portugal.

Manuel do Nascimento, auteur, historien et Trésorier Général et Georges Viaud, Président de la Délégation de Paris et d'Île-de-France de la Ligue des Combattants Portugais et de la Société Historique et Archéologique du XIV^e arrondissement de Paris.

BIBLIOGRAPHIE

1 – Dr. Angêlo Vaz, antigo deputado da nação (« ancien député de la nation »), *Viagem presidencial*, (« Voyage présidentiel »), S. E., Porto, 1923. L'ouvrage en question est entièrement consacré à la visite d'État du 9 au 23 octobre 1917 du président de la République portugaise Bernardino Machado (1851-1944).

2 – Manuel do Nascimento : La Bataille de La Lys-Sarvil 1918, *Devoir de Mémoire/Dever de Memória*, L'Harmattan, Paris, 2008 ; Première Guerre mondiale (Centenaire 1914-2014) – Les soldats portugais des tranchées de Flandre et la main-d'œuvre à la demande de l'État français, L'Harmattan, Paris, 2014.

ICONOGRAPHIE

Nous avons privilégié les images du site intitulé « Argonneaute » de la BDIC (Bibliothèque de Documentation Internationale Contemporaine), issu de la « Collection Valois », riche de 50 000 photographies et autres documents sur la Grande Guerre. Nous avons ainsi exposé la vie quotidienne des officiers et soldats du Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises. Nous avons également tenu à présenter une infime partie de la collection de la « *Liga dos Combatentes* », sise à Lisbonne, Portugal. Elle est riche de plus de 2000 clichés consacrés au Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises.

1 – Près de Neuve-Chapelle (arrivée de la soupe) /
BDIC VAL 303_026 / 25.6.1917 :
http://argonneaute.u-paris10.fr/madiao/customer_3/photos/valois_label2/BDIC_VAL_303_026.jpg

2 – La Citadelle, le président de la République portugaise et le président Poincaré arrivant à Verdun /
BDIC VAL 177_058 :
<http://argonneaute.u-paris10.fr/ark:/14707/a011499780968rsag21/4e01f1c275>

CHEMIN DE MÉMOIRE DES COMMÉMORATIONS CENTENAIRES

DE 1916, 1917, 1918 ET 1919 DU CORPS EXPÉDITIONNAIRE PORTUGAIS AU PORTUGAL, EN FRANCE ET À PARIS



Ferme du Bois (Nord) - Arrondissement d'Hazelebroeck;
autre titre / Arnaldo Garcêz / Collec. BDIC



Le Défilé du 14 juillet 1918 des troupes portugaises, avenue des Ternes / Arnaldo Garcêz / Collec. BDIC
« Liga dos Combatentes », Lisbonne, Portugal

EN 1918, EN FRANCE ET À PARIS

Quand la bataille de La Lys éclate le 9 avril 1918, la 2^e division du CEP qui tenait son quartier général à Lestrem (château de la Cigale) doit affronter la 2^e armée allemande de Von Quast composée de 50 000 hommes en plusieurs lignes successives qui pilonnait toutes les routes, cherchant à isoler le quartier général et la 2^e division portugaise. Près de 500 canons allemands de Givenchy à Bois-Grenier bombardèrent pendant près de quatre heures. Malgré quelques points de résistance par les soldats portugais du CEP, la 2^e division portugaise est presque entièrement balayée par l'offensive allemande de l'opération « Georgette » devant Neuve-Chapelle et Fauquissart le 9 avril 1918. Les soldats portugais sont bousculés, et sans arrêt les troupes allemandes font irruption sur les deux lignes du front portugais. Neuve-Chapelle, Fauquissart, Richebourg, Bois-Grenier et Laventie tombèrent. Les lignes portugaises sont détruites et forment un amas hétéroclite de débris et de cadavres.

Un siècle après la bataille de La Lys, il est impossible d'indiquer avec précision le nombre exact des pertes du CEP lors de la bataille du 9 avril et durant la guerre dans les Flandres, toutefois certains historiens indiquent que lors de la bataille de La Lys du 9 avril 1918, il a été perdu 13,4 % des effectifs du CEP et sur les 55 165 militaires portugais engagés sur le front de Flandre. On compte 2 160 morts, 5 224 blessés, 6 678 prisonniers et disparus, soit un total de 14 062, ce qui arrive à près de 26 % des effectifs. Lors de la bataille de La Lys du 9 avril 1918, les soldats portugais tenaient le réduit de la ville de La Couture. Selon certains témoignages, un lieutenant portugais qui combattait avec une poignée des soldats portugais à La Couture aurait répondu à un capitaine anglais qui avait demandé à battre en retraite : « Daqui ninguém se retira, combatemos até à última » (personne ne part d'ici, nous combattons jusqu'à la dernière balle). Ce n'est que vers 17 heures qu'il a quitté la ville de La Couture, avec les derniers soldats du CEP. Selon le journal français « Télégramme » du 10 avril 1918 : L'Histoire parlera un jour d'un bataillon portugais qui à La Couture s'est battu jusqu'à la dernière cartouche. (in : http://www.momentosdehistoria.com/MH_05_03_01-Exercito.htm). La défense portugaise (20 000 hommes) dans la bataille

de La Lys contre l'offensive allemande (50 000 hommes) —valiosa para a vitória dos aliados— n'a-telle pas été précieuse pour la victoire finale des alliés et de la liberté du peuple français ! Il y eut de même une cinquantaine d'avions, qui comme à la parade, saluèrent la foule, les braves poilus et les officiels. À 8 heures précises en présence du président de la République Raymond Poincaré (1860-1934) et du ministre de la Guerre, Paul Painlevé (1863-1933), le gouverneur militaire du camp retranché de Paris, le général Augustin Dubail (1851-1934) fit ouvrir le ban escorté de son état-major. Après les remises de décorations, le défilé, qui était conduit par le général Joseph-Marie Pollacchi (1858-1944), se déploya durant plus de 3 heures. Il y avait en tête le glorieux Régiment de marche de la Légion étrangère, arborant « pour la première fois la fourragère de la médaille militaire, nouvellement créée », suivi par les sapeurs-pompiers, les polytechniciens, les saint-cyriens ainsi que les 284 autres délégations des unités militaires qui étaient honorés.

Manuel do Nascimento, Georges Viaud, Président de la Délégation de Paris et d'Île-de-France de la Ligue des Combattants Portugais et de la Société Historique et Archéologique du XIV^e arrondissement.

BIBLIOGRAPHIE

Manuel do Nascimento : La Bataille de La Lys-9avril 1918, Devoir de Mémoire/Dever de Memória, L'Harmattan, Paris, 2008 ; Première Guerre mondiale (Centenaire 1914-2014) — Les soldats portugais des tranchées de Flandre et la main-d'œuvre à la demande de l'État français, L'Harmattan, Paris, 2014.

ICONOGRAPHIE

Si nous avons privilégié les images du site intitulé « Argonaute » de la BDIC (Bibliothèque de Documentation Internationale Contemporaine), issu de la « Collection Valois », riche de 50 000 photographies et autres documents sur la Grande Guerre. Nous avons ainsi exposé la vie quotidienne des officiers et soldats du Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises. Nous avons également tenu à présenter une infime partie de la collection de la « Liga dos Combatentes », sise à Lisbonne, Portugal. Elle est riche de plus de 2 000 clichés consacrés au Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises.

1 - Ferme du Bois (Nord) - Arrondissement d'Hazelebroeck ; autre titre : Albums Valois
BDIC VAL 308_167

http://argonaute.u-paris10.fr/medias/customer_3/photos/valois_label7/BDIC_VAL_308_167.jpg

2 - Le Défilé du 14 juillet 1918 des troupes portugaises, avenue des Ternes / Liga dos combatentes, Lisbonne, Portugal



DÉLÉGATION DE PARIS ET D'ÎLE-DE-FRANCE DE LA LIGUE DES COMBATTANTS PORTUGAIS DITE AUSSI « LIGA DOS COMBATENTES »

CHEMIN DE MÉMOIRE DES COMMÉMORATIONS CENTENAIRES DE 1916, 1917, 1918 ET 1919
DU CORPS EXPÉDITIONNAIRE PORTUGAIS AU PORTUGAL, EN FRANCE ET À PARIS



À Neuve-Chapelle, un blessé et son camarade dans une tranchée portugaise de première ligne / Arnaldo Garcéz / Coll. BDIC
« Liga dos Combatentes », Lisbonne, Portugal

EN 1919 À VERSAILLES ET À PARIS

Dans le cours de la terrible et glorieuse année 1918, les troupes du Corps Expéditionnaire Portugais commencèrent à embarquer pour le Portugal. Elles le firent par le port militaire de Cherbourg qui était sous les ordres de Carlos de Faria Milanos, baron de Cadore et lieutenant colonel de cavalerie qui avait déjà commandé le débarquement des dites troupes venant du Portugal au port de Brest, en 1917. L'année 1919 a été également celle du *Traité de Versailles* et du *Défilé du 14 Juillet*. Il s'est, d'ailleurs, appelé la *Fête de la Victoire*.

Engagé sur les fronts africain et européen avec quelque 100 000 soldats, le Portugal, qui avait subi des pertes élevées, avait consenti à un effort de guerre considérable. Allié parmi les 18 de la



Remise de la Légion d'Honneur au grade de Chevalier par le vice-amiral Rouget au baron de Cadore Carlos de Faria Milanos, Lieutenant-colonel de Cavalerie et commandant aux bases maritimes de Brest et de Cherbourg / Archives de la famille des barons de Cadore



Une jeune fille française saluant des officiers portugais lors du Défilé du 14 Juillet 1919, appelé également Fête de la Victoire / « Liga dos Combatentes », Lisbonne, Portugal

France, le Portugal a pu ainsi revendiquer sa place dans le *Traité de Versailles*. Elaboré au cours de la Conférence de Paix de Paris, il a été signé le 28 juin 1919 dans la galerie des Glaces du Château de Versailles et a été promulgué le 10 janvier 1920. Les sentences arbitrales entre l'Allemagne et le Portugal durèrent en fait

jusqu'au 30 avril 1930 réparant ainsi la guerre sans nom en Afrique à partir de 1914 et la participation du *Corps Expéditionnaire Portugais*, en France et Paris.

Le lundi 14 juillet 1919 à Paris, un contingent de 120 braves du Corps Expéditionnaire Portugais des Flandres françaises a défilé de la Porte Maillot à la

place de la République, en passant sous l'Arc de Triomphe et sur les Champs Élysées. Il était sous le commandement du major d'infanterie Ribeiro de Carvalho avec en tête capitaine Bento Roma, et le lieutenant Perestrello da Silva, porte-drapeau du R122/B114, héros durant la terrible et meurtrière Bataille de la Lys. « C'est, d'ailleurs, dans le réduit de la Couture lors de ladite Bataille de la Lys que le Colonel Bento Roma [qui avait alors le grade de capitaine], le lieutenant Savieira et leurs soldats réalisèrent leurs plus brillants faits d'armes. »

Manuel do Nascimento, auteur, Historien et Trésorier Général et Georges Vicaud, Président de la Délégation de Paris et d'Île-de-France de la Ligue des Combattants Portugais et de la Société Historique et Archéologique du XIV^e arrondissement de Paris.

BIBLIOGRAPHIE

Reports of International Arbitral Awards, Recueil des Sentences Arbitrales, 30 juin 1930, volume II, pp. 1035-1077

http://legal.un.org/riaa/cases/vol_II/1035-1077.pdf

ICONOGRAPHIE

En cette présentation, nous avons privilégié les images du site intitulé « Argonne route » de la BDIC (Bibliothèque de Documentation Internationale Contemporaine), issu de la « Collection Valois », riche de 50 000 photographies et autres documents sur la Grande Guerre. Nous avons également tenu à présenter une infime partie de la collection de la « Liga dos Combatentes », sise à Lisbonne, Portugal. Elle est riche de plus de 2 000 clichés consacrés au Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises. Nous nous sommes, d'ailleurs, attachés à dévoiler la vie quotidienne des officiers et soldats du Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises. Nous prévoyons, d'ailleurs, pour le centenaire de la Bataille de la Lys une grande exposition qui aura lieu autour du 9 avril 2018, cette date étant au Portugal, le Jour du Combattant, commémoré et voulu par la Ligue des Combattants Portugais — « Liga dos Combatentes » — dont notre Délégation de Paris et d'Île-de-France n'en est que l'expression parisienne et francilienne.

1 - Neuve-Chapelle, un blessé et son camarade dans une tranchée portugaise de première ligne
Septembre 1917 / BDIC Val_303_054:

http://argonne.route.a-paris.fr/medias/customer_3/photos/valois_label7/BDIC_Val_303_054.jpg

2 - Une jeune fille française saluant des officiers portugais lors du Défilé du 14 Juillet 1919, appelé également Fête de la Victoire / Liga dos Combatentes, Lisbonne, Portugal

➔ Filme de Cristina Pinheiro

«Menina» nas salas de cinema francesas



Por Carlos Pereira

«Menina» o primeiro filme da realizadora lusodescendente Cristina Pinheiro, com Nuno Lopes, Naomi Biton e Beatriz Batarda, saiu antes do Natal nas salas de cinema francesas. O filme é praticamente uma autobiografia da realizadora e conta a história de um casal de emigrantes portugueses em França, no fim dos anos 70.

«Chamo-me Luísa Palmeira, tenho 10 anos. Na minha família são todos Portugueses. Mas eu sou Francesa, não sou como eles, não dou erros quando falo» diz o texto de apresentação do filme. «A minha mãe é mais bonita do que a Marilyn Monroe, salvo quando põe óculos. O meu pai tem uma mota vermelha e deixa-me ganhar ao jogo do 'braço de ferro'. No outro dia, disse-me que vai desaparecer. Mas eu não acredito».

Luísa, a menina do filme, é a personagem principal da história. É à volta dela que tudo se passa. A mãe trabalha em casa de uma família francesa, o pai está doente e diz-lhe que vai morrer. O irmão adolescente vai-se integrando e vivendo as primeiras aventuras amorosas com as adolescentes da mesma idade.

Luísa vai à escola, mas também é enviada pela mãe para acompanhar o pai à taberna e para não o deixar beber. Nem sempre consegue. João Palmeira bebe e por vezes bebe demais. Bebe para diluir a doença que

lhe ataca os pulmões, para esquecer o Portugal que deixou - um dia chega a casa alcoolizado e procura o Passaporte para regressar ao país onde nasceu - e até bebe para fazer face à «frieza» da mulher.

Leonor Palmeira, a mulher, não sabe exprimir sentimentos. É incapaz de dar ternura ao marido, tal como é incapaz de transmitir amor à filha.

Esta parece ter sido a história da realizadora, que também viu o pai morrer, que também tinha uma mãe incapaz de dizer «amo-te», mas tinha dois irmãos - uma das poucas adaptações que fez da sua própria história para o filme.

Tomaz Brazete, o ator que desempenha o papel do irmão, Pedro Palmeira, também é lusodescendente e vive na região parisiense.

O papel de João Palmeira é desempenhado pelo ator Nuno Lopes. Um ator que mostra mais uma vez ter grande talento. Já é conhecido em França por ter participado nos filmes «Alice» de Marco Martins, «Cadences Obstinées» de Fanny Ardant e «Saint Georges», também de Marco Martins. Em «Menina», o pai de Luísa acaba por ter dificuldades em dialogar com a mulher e em estabelecer um diálogo com o filho, mas cria uma relação de cumplicidade com a filha Luísa. Conta-lhe, num momento de ternura infantil, o que é afinal «o Salto» que o fez fugir de Portugal para vir para França, fugindo à ditadura de Salazar. Aliás Luísa procura

no dicionário quem é esse tal... Saint Lazare. E encontra a resposta: um amigo de Jesus...

Na primeira cena do filme, um grupo de Portugueses de França está reunido para comemorar o 25 de Abril. E quando alguém sugere que se cante a Grândola, Vila Morena, toda a gente acaba a cantar o hino de Portugal, certamente mais federador. Mas, curiosamente, a realizadora quis que o filme acabasse com o fogo de artifício do 14 de Julho... a Festa nacional francesa.

Cristina Pinheiro nasceu em Tours, onde se radicaram os pais quando decidiram emigrar. O pai veio clandestino, no final dos anos 60 e a mãe veio ter com ele em 1970. Os dois filhos do casal ficaram com os avós e só vieram para França bem mais tarde. Entretanto Cristina já nasceu cá.

No fim da adolescência, já depois da morte do pai, Cristina Pinheiro tentou entrevistar a mãe. «Tenho horas de gravação, onde me conta a história dela, alternando entre o português e o francês, é um testemunho incrível». Cristina Pinheiro começa por ser atriz e em 2002 realiza a primeira curta metragem, «Morte Marina». Em 2012 realiza outra curta metragem «Liga», com Helena Nogueira, a irmã da cantora Lio. «Menina» é a primeira longa metragem da realizadora. Naomi Biton, a «menina» do filme, é Francesa. «Eu queria uma menina menos bonita. Comecei por escolher

uma pequena franco-portuguesa, que não aguentou o choque quando fiz os primeiros testes com o Nuno Lopes e a Beatriz Batarda, que desempenham o papel dos pais». Naomi Biton não falava português, mas aprendeu algumas das réplicas do filme. Foi uma excelente escolha.

No filme entra também, por alguns instantes, o conhecido ator francês de cinema e de teatro, Jean-Claude Dreyfus.

O filme acaba com a morte de João Palmeira, numa cama de hospital, só, com a filha Luísa. Antes disso «despediu-se» da mulher, a quem sempre chamou de «gatuna». «Gatuna porque roubaste o meu coração. E eu nunca consegui roubar o teu». Beatriz Batarda, a mãe de Luísa, é uma atriz praticamente desconhecida em França e desempenha no filme uma personagem com o «coração duro». O único momento em que deixa transparecer emoção é quando recebe a notícia que a mãe, afinal, não vem visitá-la. A cena, dentro de uma cabine telefónica, com a filha, é uma das cenas mais marcantes do filme. Mas também é o único momento em que chora. De resto, mesmo quando leva um estalo do marido bêbedo, não mostra rancor nem dor. Engole em seco.

Este primeiro filme de Cristina Pinheiro merece ser visto. Pela história que conta - que tem pedaços da história de cada um de nós - mas também pela forma como a conta.

Nuno Beato procura financiamento em Bordeaux para longa-metragem de animação

O realizador e produtor Nuno Beato prepara a primeira longa-metragem de animação, «O meu avô dizia que via demónios», para a qual procurará coprodução internacional em março, na iniciativa Cartoon Movie, em França.

Nuno Beato contou à Lusa que «O meu avô dizia que via demónios» tem produção da Sardinha em Lata, cerca de 1,8 milhões de euros de orçamento e argumento do escritor Possidónio Cachapa, a partir de uma história original do realizador.

A animação será feita com técnicas 2D e 'stop-motion' para contar a história de uma mulher, Rosa, que regressa à aldeia onde viveu com o avô - com quem já não falava há muito tempo - e descobre que ele já tinha morrido. «Ela tinha uma relação próxima com o avô, mas foi perdendo o contacto por negligência. E quando percebe que ele morreu repensa a vida que tinha», explica Nuno Beato, esclarecendo que este é um filme para vários públicos, a partir dos 12 anos.

O projeto já recebeu apoio do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no concurso de apoio ao desenvolvimento, candidatou-se a outro de apoio à produção de longas-metragens de animação e foi selecionado para o Cartoon Movie 2018, em março em Bordeaux, onde se reúnem potenciais financiadores, produtores e realizadores. Se obtiver pelo menos 80% do orçamento, Nuno Beato conta arrancar com a rodagem em 2018.

Nascido em 1977, Nuno Beato criou nos anos 1990 a produtora Lampadacesa e na década seguinte integrou a criação da Sardinha em Lata. É autor da série de animação televisiva «Ema & Gui» e de várias curtas, como «Mi vida en tus manos» e «His-sis».

Projeto de Gabriel Abrantes no festival Les Arcs

O filme «Diamantino», de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, foi selecionado para a sessão Work in Progress, iniciativa paralela do festival de cinema europeu Les Arcs, que teve lugar em dezembro.

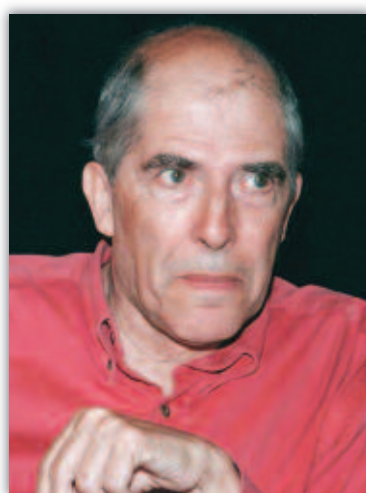
O filme de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt é uma coprodução entre França (Les Films du Bélier), Portugal (Maria & Mayer) e Brasil (Syndrom Films), e foi selecionado para esta sessão através de uma parceria entre o Les Arcs European Film Festival e o Torino Film Lab, onde o filme foi desenvolvido.

Retrospectiva de Paulo Rocha na Cinemateca Francesa

Uma retrospectiva do cinema do realizador português Paulo Rocha vai ser apresentada a partir de janeiro, na Cinemateca Francesa, em Paris.

A retrospectiva integral abrirá a 10 de janeiro, com «Os verdes anos», primeira obra de Paulo Rocha, de 1963, considerada um dos filmes inaugurais do Cinema Novo Português, que foi recentemente restaurada.

Paulo Rocha, que morreu em dezembro de 2012 aos 77 anos, foi um cineasta «raro e secreto, autor de uma obra estilizada e contemplativa, cósmica e panteísta, documental e discretamente lírica», lê-se no programa da Cinemateca Francesa.



A retrospectiva é organizada em parceria com a Cinemateca Portuguesa, à qual Paulo Rocha deixou, em testamento, toda a obra e património cinematográfico.

O ciclo incluirá ainda, por exemplo, «Mudar de vida» (1966), «A ilha dos amores» (1982), «O desejado» (1987), «A raiz do coração» (2000) e «Se fosse ladrão... roubava», o derradeiro filme que o realizador deixou pronto quando morreu.

A retrospectiva terminará a 01 de fevereiro, numa sessão com várias curtas-metragens, entre as quais «A Pousada das chagas» (1972), «ponto de inflexão decisivo na obra do autor», refere

a Cinemateca Portuguesa.

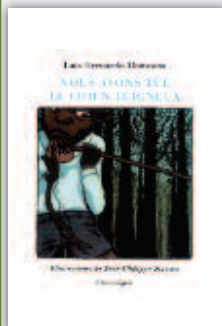
Nascido a 22 de dezembro de 1935, no Porto, Paulo Rocha estudou Direito, em Lisboa, e Cinema, em França, onde obteve um diploma de realização. Foi assistente do realizador francês Jean Renoir e também de Manoel Oliveira. Foi ainda Diretor do Centro Português de Cinema, na década de 1970, e Adido cultural em Tóquio, já depois do 25 de Abril de 1974.

Na sessão inaugural da retrospectiva na Cinemateca Francesa, «Verdes Anos» será apresentado pelo Diretor da Cinemateca Portuguesa, José Manuel Costa.

Dominique
Stoenesco

Un livre par semaine

«Nous avons tué le Chien Teigneux», de Luís Bernardo Honwana



Pour cette première note de lecture de l'année 2018, nous avons voulu reparler de cette merveilleuse

nouvelle de l'écrivain mozambicain Luís Bernardo Honwana, «Nous avons tué le Chien Teigneux» (éd. Chandeigne, 2006, illustrations de Jean-Philippe Stassen) - titre original «Nós Matámos o Cão Tinhoso». C'est aussi, pour nous, l'occasion de rendre hommage à Michel Laban, traducteur de ce texte et une des personnes en France qui connaissait le mieux les littératures africaines de langue portugaise. Décédé en 2008, alors qu'il venait de prendre sa retraite, Michel Laban, a été professeur à la Sorbonne et a traduit, entre autres, Luandino Vieira, Pepetela ou Manuel Rui.

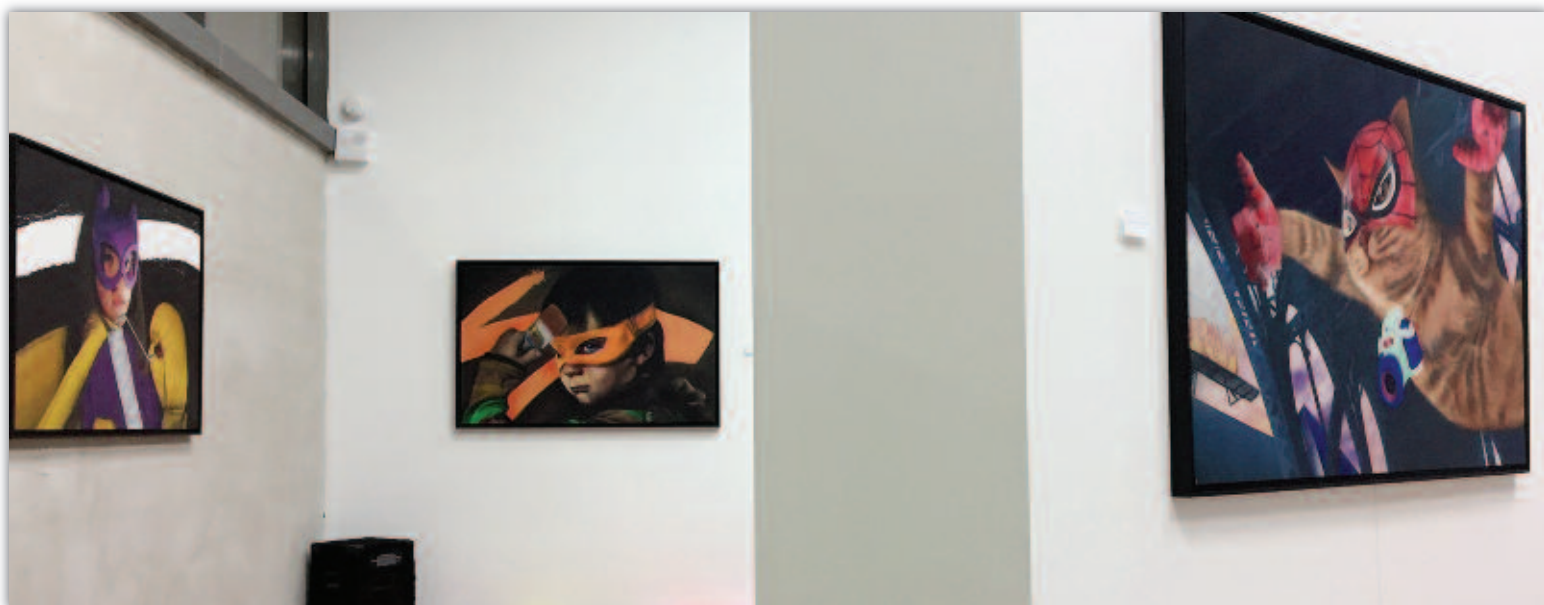
L'histoire du Chien Teigneux, construite dans la pure tradition africaine, mêlant réalisme et poésie, se passe durant les années 1950. Derrière ce récit et l'image du chien teigneux, c'est tout le sort réservé au colonisé que l'auteur veut évoquer. Presque toute l'action se déroule sur la place d'une bourgade du sud du Mozambique. Ginho, le narrateur-protagoniste, nous présente le Chien Teigneux: «Il avait des yeux bleus qui ne brillaient pas, mais ils étaient immenses et toujours pleins de larmes qui coulaient sur son museau. Ils faisaient peur, ces yeux, si grands, qui regardaient comme quelqu'un qui demanderait quelque chose sans vouloir le dire».

Le Chien Teigneux est au centre de l'action et il observe les humains: la maîtresse de l'école, qui ne l'aime pas, la patronne de l'épicerie, le vétérinaire ou encore l'Administrateur. Mais ses déambulations vont finir par attirer l'attention des autorités, qui décident de le tuer.

Qui va exécuter la sentence? Le vétérinaire a une idée géniale: il confie cette tâche aux enfants de l'école. Alors, Ginho (Noir), voudrait bien faire partie du groupe, même si celui-ci est dominé par un fils de colons. Mais il est freiné par l'amitié qui le lie au chien - une amitié partagée par un camarade de classe, Isaura. Enfin accepté dans le groupe, Ginho est chargé de mener le chien vers son lieu d'exécution...

➔ Exposição a solo do artista português

«Graffiter» Smile expõe atualmente em Paris



O 'graffiter' português Ivo Santos, que assina Smile, tem a sua primeira exposição a solo em Paris, até 20 de janeiro, "Stray Thoughts", composta totalmente por trabalhos novos. A mostra está patente na galeria GCA e é composta por trabalhos feitos propositalmente para a ocasião e cria «um mundo imaginário com uma mistura do real».

O tema são «os super-heróis, ligados com a arte de rua, crianças e animais». «O que une os trabalhos é a rua, a pintura, tudo o que tenha que ver com intervenção no espaço público: os super-heróis atuam na rua,

as crianças sonham ser super-heróis, neste caso da pintura, os animais fazem parte da rua, do dia-a-dia, e muitos deles, por vezes, tornam-se heróis sem querer, ao salvarem ou mudarem vidas», referiu Smile, em declarações à Lusa.

Desde muito cedo que a mãe de Smile o motiva a mergulhar no mundo do desenho, para o qual mostra um talento inato. Depois de passar pelo hip-hop, Smile surge nos anos 2000, sobretudo quando ganhou a edição de 2004 da Oeiras Graffiti Competition, e quando ficou em segundo lugar nas edições de 2005 e 2006.

Em 2009 ganha uma competição em Barcelona e inicia uma carreira internacional, levando-o a assinar contratos com a Nissan, Mc Donald, Billabong e Red Bull.

A oportunidade de expor em Paris surgiu com um convite dos responsáveis da galeria GCA, que contactaram Smile depois de terem visto na rede social Instagram algumas imagens dos seus trabalhos.

Apesar de o seu trabalho ser feito sobretudo nas ruas, diretamente nas paredes, em «Stray Thoughts» usou como suporte as telas, embora haja uma pintura «feita na parede que faz

parte da exposição».

A GCA Gallery foi criada em junho de 2014 em Nice e em abril de 2017 abriu um segundo espaço de exposições junto à Bibliothèque François Mitterrand.

Smile irá regressar a Paris em maio, para fazer uma pintura na rua com curadoria da galeria GCA, «que será um género de continuação da exposição».

GCA Gallery

2 place Farhat Hached
75013 Paris

www.gcagallery.fr

Le Fado subtil de Marco Oliveira... à Paris

Par Jean-Luc Gonneau

Marco Oliveira est un jeune homme avenant, l'air d'un étudiant sage, à la barbe de trois jours bien entretenue. Il est accompagné par deux excellents musiciens aux looks de rockers, Miguel Amaral à la guitare portugaise (par ailleurs compositeur, et pianiste classique apprécié, comme quoi le look peut être sinon trompeur, du moins incertain) et José Penedo, excellent contrebassiste.

Enfant encore, il accompagnait ses parents dans les maisons de fado et fut subjugué par cette musique et peut-être plus encore par les poèmes qu'il entendait.

Rencontrer Marco Oliveira convainc vite de deux choses: son insatiable curiosité et une solide suite dans les idées. Nous y reviendrons.

Marco Oliveira le commence par une longue et fine introduction en solo de viola (c'est un musicien accompli, qui a étudié au Conservatoire) à son premier fado, «Gaivotas na terra», le beau poème de Mascarenhas Barreto sur une musique d'António dos Santos. Le décor est planté et Lisboa apparaît.

Marco Oliveira nous le confiera plus tard: l'une des choses qui le fascinent dans le fado est son lien avec Lisboa, comment le fado décrit, écrit Lisboa, et comment Lisboa crée et inspire le fado. D'où son attrait pour l'œuvre d'Alfredo Marceneiro et des poètes qu'il a chantés (Linhares Barbosa, Henrique Rego, Silva Tavares, Carlos Conde...), dont il souligne la diversité sociale qui donne des visions de Lis-



boa différentes en quelque sorte synthétisées dans l'interprétation de «Tio Alfredo».

Autre référence magistrale, Carlos do Carmo et son «Um homem na cidade», avec les poèmes d'Ary dos Santos, puis le souci constant de Carlos do Carmo de valoriser de nouvelles générations de poètes.

Car l'excellent musicien qu'est Marco Oliveira est aussi un fou de poésie, et poète lui-même, il interprètera lors de son concert plusieurs de ses textes, de belle facture. «En 2013, j'avais participé à un concert tout près de Paris. Après le concert, j'ai fait une longue promenade, jusqu'à l'aube, à la re-

cherche de la poésie de Paris». Lors de cette promenade, il a conçu une valse, «Dans Paris», qu'il nous livrera en solo de viola pendant le concert, et sans doute rencontré les fantômes des poètes de Paris, puisqu'il nous chantera «Avec le temps» (Léo Ferré) et «Le pont Mirabeau» (Guillaume Apollinaire, sur une musique d'un compositeur... portugais), dans une séquence du concert un peu «hors fado» (mais où s'arrête le fado?), où il s'accompagne avec sa seule viola, et où entre aussi une bossa nova élégante avec un brin d'ironie, «Canção de fé», qui se termine à... Paris (paroles et musique de Marco Oliveira

car, figurez-vous, que ce musicien, poète, est aussi compositeur).

Marco Oliveira (le musicien-poète-compositeur est bien sur chanteur) l'interprète dans un registre vocal proche de celui d'António Zambujo, que nous avons vu souvent à Paris. Pas de mélismes, peu d'estilar, presque à l'opposé de celui de son grand ami Ricardo Ribeiro (ils ont conduit ensemble un projet de la Fondation Gulbenkian sur le baroque et le fado). Une voix très juste, caressante ce qu'il faut, un compas impeccable.

Quelques compositions originales de Marco et un bataillon de fados traditionnels, soit dans leur texte le plus connu («Vielas de Alfama», chanté par Max, «Amor é água que corre», chanté par Alfredo Marceneiro, «Quero tanto aos olhos teus», écrit et chanté par Manuel de Almeida) soit avec des textes signés par Marco, par exemple sur les fados triplicado, menor, Pedro Rodrigues.

Au total une vingtaine de titres, le public ne sent pas le temps passer, le concert s'achève, les artistes saluent, le public dit qu'il en voudrait encore, les musiciens reviennent pour le rappel de coutume, saluent à nouveau. Le public redit qu'il en voudrait encore. Mais c'est fini.

Restent dans les têtes, en quittant le théâtre, de bien jolies musiques et de bien belles paroles. Merci donc à Marco, Miguel et José. Marco est en train de préparer un nouvel album (sortie prévue début 2018) et pense revenir à Paris l'an prochain. D'ores et déjà, bem-vindo, Marco!

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Nao se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SAO REAIS



Os vícios e os problemas com a justiça passaram à história. O Marcos é incrível! Vi os resultados e recomendo-o!
Damien



O Marcos afastou os meus inimigos e protegeu-me de invejas. A minha sorte agora é maravilhosa! Recomendo o Marcos e os seus trabalhos de fim de ano para sorte e prosperidade.
Stella



Não tinha boa relação com a minha sogra por causa de bruxarias da minha cunhada e foi a minha sogra quem me levou ao Marcos e ela mesma reconheceu a filha quando ele nos mostrou a cara do inimigo. Ficamos muito agradecidas ao Marcos.
Maria

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Ser invejada é uma coisa, mas ser vítima de bruxaria é outra. Ainda para mais, a bruxaria ser paga por uma familiar! Horrível. Felizmente pus-me nas mãos do Marcos e recebi resultados positivos. Conheci a cara da minha inimiga e não me vinguei. Deixei as coisas nas mãos de Deus.
Evelyn



A minha saúde melhorou desde que visitei o Marcos e sou feliz de verdade. Não olhava muito pela minha saúde e quando a perdi é que me apercebi do quão valiosa é. Agradeço ao Marcos e às suas curas milagrosas.
Luis



Sou afortunado por ter uma mulher inteligente que viu que o nosso problema de má sorte não era normal. Tudo corria mal e não sabíamos o que fazer. A minha esposa fez uma visita ao Marcos e trouxe luz à nossa vida. A nossa sorte melhorou e o ano de 2018 será o melhor de todos, graças ao Marcos.
Família Rosendes

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

Le Noël de l'association Graines de Luso au Cirque



Le Père Noël est passé pour les enfants des ateliers ludiques d'initiation à la langue portugaise et à la culture lusophone de l'association Graines de Luso.

Dimanche dernier, le sapin des enfants a été installé dans le chapiteau de la Compagnie des Contaires, à Chanteloup-les-Vignes. Il a été joliment décoré avec les peluches des enfants. Et c'est près de ce sapin des doux compagnons des enfants qu'ont été déposés les présents, généreusement offerts par la Fondation la Grande Récré pour l'Enfance.

Les enfants, gâtés, ont également été émerveillés par le spectacle produit et mis en scène par Neusa Thomasi, Directrice Artistique de la Compagnie des Contaires. Les numéros artistiques, de magie, jonglage et acrobatie, se sont succédés sous les yeux subjugués des enfants mais aussi des parents et grands-parents.

Si d'entrée de jeu, ce sont les enfants du cirque qui ont donné un ton féérique aux festivités, les enfants des ateliers de l'association Graines de Luso, vêtus de rouge et de vert, et portant un joli nœud soyeux rouge ou vert, ont quant à eux donné la couleur: une fête de Noël aux couleurs du Portugal!

En plus de la couleur, les enfants ont également donné de la voix puisqu'ils ont présenté au public présent (près de 90 personnes) des chants portugais qu'ils ont appris aux ateliers hebdomadaires à Taverny (95). Cette émouvante prestation c'est achevée par une «battle» de comptines portugaises entre deux groupes, les «nœuds rouges» d'une part, et d'autre part les «nœuds verts».

Devant l'impossibilité de départager ces deux groupes d'enfants très touchants, ils ont laissé place au fascinant spectacle des artistes professionnels. La fête s'est clôturée par un goûter partagé entre les adhérents de l'association, leurs familles et amis.



Todos os dias,
estamos ao seu lado

→ Um dos Hotéis de 5 estrelas de Paris

Ricardo Lúcio é o Chef de cozinha do Hotel de Sers

Por Carlos Pereira

O português Ricardo Lúcio é, desde maio, o Chef do restaurante do Hotel De Sers, em Paris, a dois passos dos Champs Elysées.

Ricardo Lúcio é de Lisboa e os pais são de Beja, no Alentejo. «O meu pai era chefe de sala e foi ele que me transmitiu o bichinho pela cozinha. Quando acabei a minha escola preparatória, propôs-me ir para a escola de hotelaria. Comecei a fazer estágios e rapidamente trabalhei com chefes franceses» explica ao LusoJornal.

Ainda em Portugal trabalhou na Fortaleza do Gincho, com o Chef Antoine Westermann, no Eleven, em Lisboa, com Cyril Devilliers, que depois acompanhou para os Oitavos, na zona de Cascais.

Veio para França, por acaso. «Inicialmente eu queria ir para a Austrália, porque praticava surf e queria apanhar umas ondas. E como há muitos chefes de cozinha franceses que estão na Austrália, aconselharam-me a fazer o meu curriculum em francês. Publiquei num site especializado e tive logo uma chamada de um restaurante francês».

Passou 7 meses por um restaurante com uma estrela Michelin, em Metz, depois esteve uma temporada na Corse, também num restaurante com uma estrela Michelin, outra temporada em Courchevel, depois passou pelo restaurante de Anne Sophie Pic, em Valence, veio para Paris onde trabalhou no hotel Le Cinq Codet e desde maio que está no Hotel de Sers, um Palace parisiense, com 5 estrelas.

«Quando assinei o meu contrato, vim eu e a minha cozinha, com as minhas receitas, aquilo que eu gosto e sei



LusoJornal / Carlos Pereira

fazer. Podemos-nos adaptar aos gostos dos clientes mas a carta é minha e sou eu que decido» explica ao LusoJornal. «Está previsto a partir de janeiro integrar, por exemplo, os bacalhaus confitados. É complicado porque os Portugueses ainda não são bem vistos em França nesta área da gastronomia. Temos vários clichés». Ricardo Lúcio conta mesmo que a família da namorada francesa nunca tinha visto um chefe cozinheiro português. «Mas tento integrar os melhores produtos portugueses, como os azeites e os pimentos. Mas como é óbvio, a minha cozinha é muito francesa também».

Contudo, está confiante que consegue conjugar a cozinha francesa com a cozinha portuguesa, mas devagar para poder ir divulgando os produtos

portugueses. «E mais tarde poder propor bacalhau ou polvo. É difícil propor polvo aos Franceses».

O restaurante tem uma clientela variada. Ao meio dia são sobretudo quadros dos escritórios daquela zona de Paris, advogados, arquitetos, médicos, agentes imobiliários,... enquanto à noite são mais casais «que vêm com mais tempo».

Ao domingo propõe um brunch. Ainda recentemente fez pastéis de nata para o brunch. «O objetivo não é fazer um restaurante português, mas vou integrando o meu toque para mostrar a qualidade da cozinha portuguesa».

Para Ricardo Lúcio, a cozinha tradicional portuguesa e a tradicional francesa «são parecidas, porque vamos encontrar pratos de longa cozedura em França, como os mijotés ou o pot

au feu. Os Franceses comem menos quantidade, com menos gordura, com menos açúcar, sobretudo atualmente tem-se muito cuidado nisso. Enquanto a cozinha portuguesa é muito rica e forte, penso que é essa a principal diferença, embora sejam similares».

Mas o Chef português sabe que «Portugal descobriu o mundo e temos tudo na nossa cozinha, temos todas as especiarias, por isso em quase todas as cozinhas do mundo há um toque português. Aquele pequeno fio de azeite no final, dá o aroma e o cheiro bem português».

Para o Reveillon de passagem de ano, Ricardo Lúcio propôs um arroz doce - com receita da mãe -, mas também trufas negras com maçã caramelizada e chocolate branco. «Temos foie gras com chocolate, lagostins, pregado com caviar e vitela com trufas».

Há 5 anos em França, regressar a Portugal não está, para já, nos seus planos. Mesmo se «tudo é possível». Acrescenta que «fui bem acolhido aqui, gosto de estar cá e Paris é uma cidade linda. Mesmo se no início não falava francês, fui aprendendo na cozinha. Falava em inglês e depois fui aprendendo com o tempo».

Hoje está à frente de uma pequena equipa e diz-se «realizado».

Para a história fica que foi neste Hotel de Paris que Tony Carreira recebeu das mãos do apresentador de televisão Michel Drucker, as insígnias da Légion d'Honneur, marcadas por uma polémica já que o Embaixador de Portugal em França na altura, recusou que a condecoração fosse entregue na Embaixada de Portugal.

Ricardo Lúcio ainda não estava no Hotel de Sers, mas já lá estava Priscilla Peixoto, na receção do hotel.

Empresário Jean Pina partilha sorrisos no Natal

O empresário português radicado na região de Paris, Jean Pina, homem das causas sociais, mais uma vez quis proporcionar um Natal mais feliz às gentes da sua terra, a Guarda, que possuem poucas possibilidades financeiras.

Desde o início deste mês tem vindo a desdobrar-se no apoio a várias Instituições, nomeadamente à Loja Social «Mão Amiga», à «RLIS» - Redes Locais de Intervenção Social, nomeadamente, a que funciona no Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda (CFAD) e ao Centro de Dia e Lar de idosos de Fernão Joanes.

O empresário ofertou várias caixas com alimentos, onde não faltou o bacalhau, o azeite, os enlatados, a fruta em calda, os chocolates, o bolo rei, o leite, os cereais e bolachas para os mais novos, o açúcar, a farinha, entre outros bens alimentares. «Uma simples ajuda que espero contribua para o verdadeiro espírito de Natal em família», refere Jean Pina.

No âmbito do Protocolo firmado com a Casa do Benfica, foram recolhidos também bens alimentares, brinquedos e roupas que foram entregues à



Loja Social «Mão Amiga».

Aquando da sua última visita a Portugal, Jean Pina soube também que duas famílias da sua aldeia, os Meios, estavam com dificuldades em adquirir os bens alimentares próprios desta época, pelo que presenteou estas famílias com 2 cabazes que continham todos os bens alimentares característicos desta quadra natalícia.

Para terminar este mês dedicado à família, à partilha e no dia em que co-

memorou o seu 50º aniversário, sentiu uma infinda e dupla alegria, «recebi uma mensagem de uma mãe da cidade da Guarda que queria muito concretizar um sonho do seu filho, Rubem». O Rubem é um adolescente, atualmente com 17 anos, que teve um desenvolvimento normal até quase aos 2 anos, mas após essa idade foi-lhe detetada uma distrofia muscular. Deixou de andar aos 8 anos e como se trata de uma doença pro-

gressiva, foi perdendo as capacidades, atualmente só consegue mover as mãos e o grande sonho de Natal dele era possuir um computador. «Não pensei duas vezes», refere, pedi para que fosse adquirido um tablet com teclado em silicone para que o corpo frágil deste adolescente pudesse sustê-lo no seu colo. «O sorriso deste menino ao receber este presente foi para mim, também, uma prenda no meu aniversário», refere ainda Jean Pina.

Soube ainda que esta família tem muitas dificuldades económicas, «então ofertei também bens alimentares», gestos generosos que se traduziram num Natal mais feliz para esta família tão especial.

Foi um ano de múltiplas ajudas. «Fiz mais de meio milhão de pessoas um pouco mais alegres, logo eu próprio e a minha família também estamos mais felizes. Tenho esperança que outros empresários como eu possam igualmente colaborar com os que mais precisam».

Jean Pina afirma que irá prosseguir com passos firmes na ajuda a quem mais precisa no ano que está prestes a iniciar.

➔ No dia de Natal

Missa de Natal na Pastoral Portuguesa de Lyon

Por Jorge Campos

A Comunidade católica portuguesa do grande Lyon (69) participou na tradicional Eucaristia do Natal de Cristo, na Paróquia de St Bruno, no bairro da Croix Rousse, no passado dia 25 de dezembro. O padre Matteo presidiu à celebração, e no final também teve lugar o «Beijar do Menino Jesus».

A Comunidade participou em comunhão com o grupo coral ao entoarem cânticos ao Menino Jesus, e onde se criou um ambiente de festa natalícia bem portuguesa. «Por vezes vou até Portugal, mas este ano não calhou, mas não podia faltar a esta missa e quando tem português, tem outro valor sentimental. Vivemos as nossas tradições populares e religiosas, é uma grande riqueza e equilíbrio para todos. Um grande obrigado a quem as prepara e tudo organiza» disse ao LusoJornal Maria dos Santos.



LusoJornal / Jorge Campos

«Foi mais um Natal cheio de grandes símbolos onde os católicos puderam festejar o nascimento de Cristo. Eu vim de Portugal passar esta festa com a família e sempre que o possa fazer, não deixarei de o fazer, pois é também um exemplo para os netos e outros mais, e darmos este testemunho

de fé, penso que é muito importante não só para nós, mas também para todos» disse por seu lado Carlos Alberto. «Não é só para o comer-bebes, temos também de pensar para o lado da partilha e da amizade, com e nas famílias e assim criamos grandes lembranças para se recordarem

mais tarde».

São muitos os Portugueses que residem na região de Lyon, Rhône Alpes e Auvergne - fala-se em cerca de 120 mil. Muitos fazem o trajeto de carro ou de avião até às suas terras de origem, em Portugal, para passar em família esta quadra natalícia. Correm por vezes grandes riscos ao afrontarem a fadiga, pois o tempo é muito curto para tudo fazer, a viagem de automóvel, de ida e volta, e se viverem as festas.

A Pastoral portuguesa de Lyon deixou os votos de um Bom Natal e um início de um bom Ano Novo 2018 para todas as famílias.

No final, a Comunidade pode visitar um Presépio «Napolitano» que os responsáveis da Paróquia de St. Bruno tinham em exposição numa das capelas laterais da igreja. O Presépio vai estar patente ao público até 7 de janeiro, durante as horas de abertura da igreja.

Boa notícia



A Estrela de Belém

«E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-no».

Ao longo dos anos muitos estudiosos procuraram dar uma explicação à luz excecional que os magos viram nos céus de Belém. Alguns falam da passagem de um cometa; outros da conjunção de Júpiter e Saturno; outros ainda que era a luz da explosão de uma nova ou supernova.

Todas estas teorias têm os seus defensores e os seus argumentos, mas é importante que nos recordemos que ao evangelista Mateus estas controvérsias interessam bem pouco. O seu Evangelho não é um estudo de astronomia, tese de história ou dissertação científica. O objetivo de Mateus é dar respostas a uma única pergunta: quem é Jesus Cristo? O Evangelho de domingo diz-nos que...

Ele é o Messias, o descendente do rei David nascido em Belém que os profetas haviam anunciado.

Ele é o Filho do Criador da terra, do mar, do céu e das estrelas, e o Seu nascimento produz sinais extraordinários no Cosmo.

Ele é o Salvador, acolhido pelos povos estrangeiros e pagãos (simbolizados nos magos) e rejeitado pelo seu próprio povo.

No início deste novo ano a liturgia da Palavra convida-nos a descobrir a identidade e a missão de Jesus Cristo. Mas não basta saber aquilo que Mateus diz. Não basta repetir o que ouvimos de outros. É necessário formular uma resposta pessoal, com as próprias palavras e baseada na vida de fé.

Pensa bem antes de responderes! Quem é Jesus para ti?

Cívica et Ro & Cut ont distribué les cadeaux à Loges-en-Josas

Par Clara Teixeira

Dans le cadre de ses actions de solidarité et des festivités de Noël, l'Association Cívica - associação des élus d'origine portugaise en France - s'est associée avec Ro & Cut pour distribuer des cadeaux aux enfants malades du Centre Pédiatrique des Côtes en Loges-en-Josas (78), le 13 décembre dernier.

La délégation des Yvelines de Cívica a alors passé l'après-midi avec les enfants pour leur donner un petit sourire grâce à l'animation de Ro & Cut. Paulo Marques, Président de Cívica a expliqué que chaque délégation organise divers événements. «Suite à un appel aux dons que nous avons mis en place il y a trois mois, nous avons récolté des nombreux jouets, livres, peluches et matériels pour travaux manuels, tous étaient neufs et nous avons donc pu les distribuer dans les hôpitaux du département».



Avec l'aide des élus locaux et la bonne volonté de tout le monde, notamment de Felicidade de Oliveira, Conseillère municipale d'Elancourt et de Sandra de Pina Moniz, Conseillère municipale de la Verrière, Cívica a pu mener à bien son action de solidarité avec la

complicité aussi du lusodescendant Rodolphe Ferreira qui a revêtu les habits de son personnage «António» et qui a su avec son humour rendre l'après-midi plus sympathique et plus détendue.

Ro & Cut ont profité du moment pour

lancer sa nouvelle vidéo «Joyeux Nouel les enfants» dans laquelle on voit les deux personnages, António et son copain Loulid, offrir les cadeaux aux enfants.

«C'était l'opportunité pour eux de réaliser cette vidéo où l'on voit bien une de nos actions». Selon Paulo Marques pendant tout le mois de décembre, plusieurs actions sont menées dans les différents départements où Cívica est implantée. «Avec le soutien des élus, on peut être actif dans leur territoire, avec l'intervention de plusieurs artistes».

Cívica a aussi participé samedi dernier, avec la ville d'Aulnay-sous-Bois (93) et le réseau Citoyens Actifs, au Forum de la Citoyenneté Européenne. La campagne «Citoyens Actifs: le réseau des citoyens européens en Ile-de-France» vise à promouvoir et favoriser la participation de citoyens européens à la vie démocratique locale et européenne.

• PUB

Livra-vos do mal
que vos fizeram



Dona Isabel

Pura Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência

DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM

**Dona Isabel faz rezas
na sua presença
contra a magia negra
e problemas pessoais**

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS

PARIS 17, proche Gare St-Lazare (M° Gare St Lazare)
VIRY-CHATILLON (91) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h/20h)

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

Música, Actualidade, Cultura, Desporto, Agenda cultural

Voz de Portugal

Tous les dimanches 11h>13h
Todos os domingos RBS 91,9 FM
radiorbs.com

• PUB

IYÁ LILA DE YEMANJA

Iyá Lila Mãe de Santo de candomblé (Bahia). Bisneta de Mãe Minininha do Gantois.
Mãe Lila tem vindo a ajudar muita gente a encontrar as soluções para os problemas.
Iyá Lila de Yemanja trabalha com búzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, trabalhos amorosos no caminho de Maria Padilha, limpezas espirituais, sorte, dinheiro, saúde, bôris, feituças, obrigações.
Médium vidente, contém o dom da revelação e resolve o seu problema para conseguir engravidar.
Telf.: 07.52.38.53.21



P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



**Sugestão de missa
em português:**

Paroisse de St. Antoine des
Quinze-Vingts de Paris
57 rue de Traversière
75012 Paris
Domingo às 9h15

IMPERIO VOUS SOUHAITE UNE TRÈS BELLE
ET HEUREUSE ANNÉE 2018
POUR VOUS-MÊME ET POUR VOS PROCHES.



IMPERIO Assurances et Capitalisation S.A. - 18/20, rue Clément Bayard - 92300 Levallois-Perret - Tel. 01 41 27 75 75 - www.imperio.fr - contact@imperio.fr
Entreprise régie par le Code des assurances - Au capital de 32.300.047 Euros - RCS Nanterre 351 392 543 00069 - APE 6511Z